BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXV • MAIO DE 1950 • N.º 279

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXV	MAIO DE 1950	Número 279

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

RELAÇAO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)
TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.
QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracaí, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.
QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.
SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.
SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948.

Colaboração

O ACÔRDO COMERCIAL COM A ARGENTINA E AS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ PARA AQUÊLE PAÍS

J. TESTA
(Da Superintendência dos Serviços do Café)

Depois de terem atingido sucessivamente dois recordes, em 1947 e 1948, as exportações brasileiras de café para a Argentina entraram em declínio, no corrente ano, pois, tendo conseguido 621.721 sacas no primeiro daquêles períodos 701.835 no segundo, só registrámos, em 1950, até março, 127.744 sacas. O declínio do comércio cafeeiro, todavia, não foi o único: restrições de vária espécie, inclusive as provenientes da falta de "permissos" para a entrada de diversos dos nossos produtos no mercado platino, agravaram a situação. Estavam nêsse caso as nossas frutas, em geral. Além disso, o estímulo, pela Argentina, à produção algodoeira e à indústria de tecidos, bem como o incremento que vem aquêle país dando, já de longa data, à cultura do mate, reduziram também a importação dêsses artigos.

De nossa parte, o desenvolvimento de nossa produção tritícola, já como uma consequência natural de nossa diversificação agrícola, já como um meio de fugir aos contrôles e aos preços que ao cereal impunha a República irmã, diminuiram nossas importações nêsse setor.

Restringiam-se, assim, cada vês mais, com prejuízos para ambos os países, suas trocas comerciais. Grandes estoques de produtos agropecuários se acumulavam na Argentina, emquanto que sofriam dificuldades os nossos produtores e exportadores de mate e de pinho, de bananas, de tecidos e de laranjas.

* * *

Um acôrdo, felizmente, relativamente amplo e em bases inteligentes, acaba de ser assinado, a 23 de junho último, entre os dois paises. Êsse convênio, que se encontrava em estudos desde janeiro do corrente, estabeleceu, em suas linhas gerais, o seguinte:

Brasil adquirirá da Argentina até o final do corrente ano, o total de 800.000 toneladas de trigo em grão, além de outros produtos de menor significação. O preço fixado para o cereal foi de M$N 26,30 (vinte e seis pesos e trinta) ou Cr$ 144,90 (cento e quarenta e quatro cruzeiros e noventa centavos) o quintal métrico, FOB portos argentinos, o que dá o que para a quantidade global o total de Cr$ 1.159.200.000,00 um bilhão cento e cinqüenta e nove milhões e duzentos mil cruzeiros), aos demais produtos inclusive às 15.000 toneladas de farinha de trigo que se destinam a abastecer o Alto Paraná e o Estado de Mato Grosso, foram reservados Cr$ 340.800.000,00 (trezentos e quarenta milhões e oitocientos mil cruzeiros).

A Argentina, por sua vez importará do Brasil, no mesmo período, as seguintes mercadorias:

	Cr$
Tecidos de algodão	160.000.000,00
Madeiras	548.000.000,00
Erva-mate	45.000.000,00
Cacau em grão	40.000.000,00
Tabaco em Fôlhas	30.000.000,00
Café em grão	300.000.000,00
Pipas e barris	27.000.000,00
Ferro e lingotes	27.000.000,00
Caixotes desarmados	12.000.000,00

Sob a rubrica Produtos Vários foram relacionados vários outros produtos de menor importância com o total geral de Cr$ 155.000.000,00 (cento e cinqüenta e cinco milhões de cruzeiros).

As cotas mencionadas acima não são nem restritivas nem limitativas e o comércio dos demais produtos que tradicionalmente aparecem no intercâmbio dos dois países continuará a ser feito e incrementado de maneira a que se alcance, no mínimo, a média dos anos 1946/1948.

Pararelamente a êste entendimento negociações foram realizadas visando a normalização do comércio de frutas entre os dois países. Como as anteriores, essas negociações também terminaram satisfatòriamente tendo ficado resolvida a importação do regime de livre comércio, abolidas as exigências de "permisos" de importação do Banco Central e de licenças prévias do Banco do Brasil, para êsses produtos nacionais, dentro de cotas estabelecidas.

Isso quanto às trocas gerais. Relativamente ao comércio de frutas foi decidido abolir o regime de licenciamento prévio, tanto aqui como em Buenos Aires. De laranjas, bananas e abacaxis venderemos à Argentina Cr$ 265.000.000,00; de frutas sêcas, desidratadas e industrializadas, vegetais em conserva, mais Cr$ 10.000.000,00, compreendendo polpa de frutas para indústria, sucos e extratos de frutas, frutas enlatadas (goiaba, abacaxi, caju, bacuri, manga, etc.), frutas sêcas, farinha de banana, côco ralado, palmito em lata, etc.

Das frutas argentinas, importaremos Cr$ 250.000.000,00, de maçã, peras, uvas, pêssegos, ameixas, melões, marmelos, cereais, damascos e outras frutas frescas. E Cr$ 25.000.000,00 de frutas industrializadas sêcas, desidratadas e vegetais em conserva. O intercâmbio de frutas, assim, atingirá Cr$ 275.000.000,00, de lado a lado, em base livre, sem as peias do licenciamento prévio.

Como se vê, novas perspectivas se abriram para as nossas exportações de diversos produtos, exatamente os que em maior dificuldade se encontravam, pois, exatamente entre aquêles cuja exportação está em decréscimo se encontram o pinho, o mate e as bananas.

* * *

Relativamente ao café, o acôrdo recém-firmado prevê a exportação, até o fim do corrente ano, de Cr$ 300.000.000,00. Serão aproximadamente 300.000 sacas. De janeiro a março já foram exportadas para a Argentina 127.744 sacas. Não temos ainda à mão os dados relativos ao

segundo trimestre, mas acreditamos que não sejam inferior a 100.000 sacos. Teremos, assim, para o corrente ano, uma exportação de café para aquêle país de cêrca de 550.000 sacas, por certo bem inferior à conseguida no biênio 1947-48 mas ainda assim melhor que a da maioria dos outros anos anteriores. Pena é que êsse acôrdo tenha vindo tarde. Se há mais tempo houvera sido assinado, já estaria produzindo seus efeitos, e não se teria verificado em tão alta escala, o sacrifício de alguns dos produtos de ambos os países.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA A ARGENTINA

Em sacas de 60 quilos

Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
1915	269.987	1933	397.804
1916	250.424	1934	298.683
1917	301.221	1935	378.511
1918	486.166	1936	287.507
1919	199.838	1937	329.599
1920	285.299	1938	436.420
1921	296.383	1939	381.182
1922	353.496	1940	404.167
1923	371.756	1941	441.876
1924	406.998	1942	397.676
1925	325.227	1943	421.280
1926	377.647	1944	597.675
1927	400.731	1945	486.995
1928	459.765	1946	575.010
1929	573.930	1947	618.837
1930	481.665	1948	701.835
1931	392.451	1949	308.198
1932	234.613	1950	
		Jan. a Mar.	127.744

Evite as queimadas que esterilizam lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobrem a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

O CAFÉ COMO MEDICAMENTO

Dr. W. Schweiheimer

Logo após a introdução do café entre os civilizados, os médicos e os farmacuticos descobriram que podiam fazer bastante bem a seus doentes usando-o em seu tratamento e em suas prescrições. Acreditamos também saber o nome do primeiro médico que que atribuiu propriedades terapêuticas ao café, particularmente como remédio precioso contra a embriaguez: — Walter Rumsey. De fato, o álcool e o café sempre foram antagônicos. — e uma xícara de café simples, forte, de manhã, depois de uma bebedice alegre, é medida muito usada para fazer desaparecerem as consequências de uma intoxicação aguda causada pelo álcool.

O Dr. Rumsey viveu em Londres, em meado do século dezessete e, em seu livro sôbre a saúde "Organon Salutis" (publicado em 1657), um amigo e compatriota" de Rumsey, o escritor James Howell, expendeu uma idéia interessante, porém difícil de se comprovar: — "No tocante ao café" disse o escritor" concorro em opinião com os que sustentam ser êle o caldo negro que se usava no tempo antigo na Lacedemônia (Grécia), o qual os poetas cantam". Êle louvou também "a qualidade sicativa do café para fazer cessarem as indigestões do Estômago, também para confortar o Cérebro, para fortalecer a vista com seu valor e prevenir contra Hidropisia, Gôta, Escorbuto, junto com melancolia e ventosidade dos intestinos."

PANACÉIA PARA TODAS AS DOENÇAS

Pouco depois, outro médico inglês, o Dr. John Radcliffe, que, por 1685, tinha a maior competência em Londres, louvou o café como sendo um medicamento quase universal para todas as doenças, uma real panacéia. O Dr. Radcliffe mesmo era extremamente apreciador de café. Macaulay conta que, à hora em que a Bolsa se achava repleta de gente. o Dr. Radcliffe, diàriamente, vinha de sua residência em **Bow Street** para a casa de café de Garraway "e podia-se encontrá-lo rodeado de cirurgiões e boticários, em mesa particular". Entretanto, era dele a opinião estranha de que em caso algum deve o café ser tomado com leite.

De então, a medicina e a farmacologia tiveram ampla oportunidade para estudar mais precisamente os efeitos do café. Isso tornou-se particularmente certo quando o principal ingrediente do café, a xantina — cafeína composta — foi isolada e estudada em seus diferentes efeitos sôbre o organismo humano. A cafeína é uma substância que atua como forte estimulante. Aplica-se em casos de choque, insuficiência cardíaca, pneumonia e outros estados febris — na verdade, em todos os casos que requerem uma estimulação imediata e enérgica de um organismo que se está deblitando. A cafeína em forma de tabletes ou injeções pode ser administrada em doses mais exatas. Podemos conseguir um grau aproximado de exatidão se considerarmos que uma xícara de café forte contém de 1½ a 3 g. de cafeína.

Nem todos reagem de maneira idêntica à mesma dose de uma droga. Há pessoas mais sensíveis a certos medicamentos e necessitam de menor dose para lhes produzir os mesmos efeitos. Sòmente a experiência pode evidenciar essas diferenças individuais. Porém, nós compreendemos que uma pessoa se conserve desperta durante horas com apenas uma xícara de café ao jantar enquanto que outras possam tomar quanto desejem e entretanto adormecem logo depois de se deitarem.

O café atua prontamente como estimulante cardíaco e aumenta a pulsação. Depois de um exercício físico excessivo ou de uma atividade intelectual prolongada, uma xícara de café exerce efeito revivescente sôbre o coração e todo o corpo, como uma injeção de cânfora. A respiração também estimula-se e apressa-se Parece que justamente êsse efeito de estimulante suave faz do café artigo tão eficaz para o coração dos idosos, que necessita de mais estímulo que o das crianças e jovens.

UM LEGADO AO COLÉGIO DE MÉDICOS

Lembremo-nos nesta narração que um dos mais famosos médicos de todos os tempos, William Harvey (1578-1657), o descobridor da circulação do sangue, bebia café devido a seu efeito estimulante sôbre o coração muito antes dele tornar-se moda ou mesmo de ser bebida aceita devido à influência das casas de café. Por sua morte, Harvey legou 56 libras de café ao Colégio de Médicos de Londres. Ele estatuiu que, em suas reuniões mensais, seus colegas bebessem êsse café em sua memória, até o fim do suprimento.

Bem conhecido é o poder estimulante do café sôbre o cérebro e o sistema nervoso. O cansaço mental e a depressão ficam aliviados. O café conserva desperta a pessoa fatigada. Cientistas, artistas, estudantes e outros indivíduos que têm de trabalhar durante horas à noite usam-no para poderem prosseguir em seus afazeres. Doses grandes de café, pela mesma razão, podem causar insônia e excitação. O café e a cafeína são úteis em certas formas de dor de cabeça e enxaqueca.

O Dr. H. L. Hollingworth, da Universidade de Colûmbia, em extensas experiências, achou como um dos fatos mais interessantes a ausência de quaisquer traços de depressão secundária ou de qualquer espécie de reação secundária depois da conclusão dos exames. Isso está em contraste evidente com o uso do álcool ou de algumas outras drogas em quantidades maiores.

Quanto à cafeína, a dose média desse pó branco, um tanto amargo, é de 2½ grn ou 0,15 g. Os compostos de cafeína são usados também em injeções subcutâneas para produzirem efeito mais prontamente.

O café aumenta o vigor do coração de maneira semelhante à da digitalina, essa droga que lhe é indispensável. E, de modo idêntico, estimula também a atividade dos rins, aumenta a secreção da urina e grandes quantidades de líquidos podem ser retiradas do organismo por sua influência.

Todos conhecem êsse efeito particular depois da ingestão de uma ou duas xícaras de café ou chá forte, efeito devido ao conteúdo de cafeína dessas bebidas. O chá contém ainda o forte diurético teofilina. O café,

consequentemente, é um medicamento poderoso em caso de hidropisia e edema (retenção de água nos tecidos). Essa água é drenada para o sangue a fim de substituir o líquido retirado pelos rins. Em tais casos, a quantidade de urina segregada pelos rins pode ser aumentada de modo espantoso pelo café ou chá. Se não existe essa acumulação de líquido nos tecidos, o sangue atrai os fluidos dos intestinos e do estômago sob a influência da cafeína, etc., o que traz a sensação de sêde.

O CAFÉ PRODUZ A ESTERILIDADE?

Antigamente, havia a crença de que beber café diminuira o vigor sexual e produziria a esterilidade e a infecundidade. A medicina moderna mostrou que tais idéias são mera superstição. No princípio da introdução do café na Alemanha, os médicos advertiram sèriamente que as mulheres que usassem a bebida marrom poderiam ficar impossibilitadas de ter filhos. Essa foi também uma das razões mencionadas por Frederico II, Rei da Prússia, em sua famosa lei contra o uso do café.

Tais anotações difamatórias trouxeram pronta e paralelamente violento protesto de adoradores do café, que não queriam ser privados de sua bebida favorita por pretextos ridículos. O compositor do século dezoito Johann Sebastian Bach, em sua "Cantada do Café", protestou em estilo musical divertido contra tal difamação da bebida popular.

Elisabeth Charlotte (Liselotte) da Bavária (1652-1722), duquesa de Orléans, disse em uma de suas cartas — em que ela se expressou franca e vigorosamente em condições sociais da época e não ocultou seu forte desprazer pelo café: "O café é bom para os padres católicos, que são proibidos de casar, porque supõe-se que êle produz a castidade". Jamais foi cientificamente conhecida cousa alguma quanto a um efeito prejudicial do café ou da cafeína sôbre as glândulas sexuais de qualquer dos sexos.

SOMBREAMENTO DOS CAFÈZAIS DO ESTADO DO RIO

William W. Coelho de Souza

Encontramos na 4.ª Exposição Estadual de Agro-Pecuária e Produtos Derivados, que se realizou em Cordeiro, no período de 27 de Maio à 3 de Junho, uma importante demonstração do Sombreamento dos Cafèzais.

O Plano de Restauração de Culturas Permanentes da Secretaria de Agricultura concorreu com um interessante mostruário, constante de fotografias concernentes aos trabalhos realizados no interior do Estado; a máquina "torrão paulista", destinada à fabricação dos vasos, preparados com uma mistura de barro e de estrume de curral, em partes iguais, nos quais são plantadas as sementes do cafeeiro, do dorancê, (leguminosa destinada ao sombreamento provisório) e de ingàzeiros, — usados no sombreamento definitivo. Amostras dos mesmos vasos e mudas de cafeeiros e de ingàzeiros neles formadas. Uma outra máquina a "enxada mecânica", empregada na capina dos cafèzais, na incorporação ao solo de leguminosas, restolhos das culturas de arroz, milho e outros produtos, bem como de gramíneas, como o capim gordura.

Em um campo nos terrenos do Estabelecimento onde se realizou a Exposição o Dr. William Wilson Coelho de Souza e seus auxiliares Raul Porrelli e Dionizio Dias, fizeram demonstrações práticas dos métodos empregados pelo Plano, para o plantio do cafeeiro e do ingàzeiro para o sombreamento das lavouras.

Café Sombreado quer dizer, uma plantação mantida sob a proteção de uma árvore, como o "Ingàzeiro", que ao mesmo tempo — produz a sombra e deixa cair no solo, quantidade apreciável de fôlhas, que varia de 2 a 4 quilos por metro quadrado de solo e ano.

As vantagens principais do Sombreamento dos cafeeiros, são as seguintes:

1 — Evita as imtempéries	(1 — a geada, o granizo ou chuvas de pedras (2 — os ventos fortes e frios (3 — os efeitos das grandes chuvas (4 — os efeitos da erosão
2 — Emancipa as lavouras cafeeiras das práticas rotineiras	(a — Coroação (b — Esparramação do cisco (c — Capinas (d — Adubação junto dos pés
3 — Restaura as árvores com galhos secos e que estejam em condições de reagir as quais adquirirem	(a — Nova forma regular pelo aparecimento (de galhos e folhas. (b — Capacidade de produzirem economica- (mente. (c — Equilíbrio de produção estabilizada em (certo limite.
4 — Reumifica o solo pela queda das folhas que formam camadas de matéria orgânica	(a — com a expessura de 0,25 à 0,35 (b — com a quantidade de 2 a 4 quilos por (metro quadrado e ano. (c — voltando a flora microbiana do solo. (d — voltando a fertilidade das terras.

5 — Forta-se novo Bosque e ambiente fresco e úmido semelhante ao das matas.
6 — Resulta a uniformidade da floração, da frutificação e do amadurecimento das frutas.
7 — Aumenta a produção por mil pés e a produção total.
8 — Facilita o despolpamento dos frutos maduros resultando o tipo "MILD".
9 — Melhora a qualidade do café.
10 — Melhora o seu preço.
11 — Faz desaparecer a Broca porque não há sôbre as árvores e no chão os grãos temporões.

Exposição de Cordeiro. Visita do Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro, ao "stand", do Plano de Restauração de Culturas Permanentes.

Demonstração do plantio do cafeeiro em curva de nível, no Estabelecimento Agrícola IV, em Cordeiro.

O cafeeiro é cultivado a sombra nos Estados do Ceará, em algumas partes de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Santa Catarina. Em São Paulo já existem algumas grandes lavouras sombreadas com Ingàzeiros, na Fazenda São Pedro, em Caçapava, na Central do Brasil, da família Barros Alcântara; em Terra Roxa do Dr. Ralston; Salvador Piza, na alta Paulista, e vários outros, em Tambaú, Cravinhos, nas Estações Experimentais e nas Escolas Práticas de Agricultura, se tem feito experiências interessantes sôbre o Sombreamento.

De tudo quanto vimos, organizamos o programa do Serviço do Fomento, da Companhia Mogiana, em São Paulo e Minas Gerais, realizamos trabalhos que deram motivo ao convite que me foi feito pelo eminente patrício Dr. Edgard Teixeira Leite, Secretário de Agricultura do Estado, que desejou fôsse empreendida em território fluminense a campanha do café sombreado.

No Sombreamento dos cafèzais apresentam-se dois casos: 1) — a restauração das lavouras existentes; 2) — a formação de novas lavouras.

Na restauração das lavouras existentes temos a considerar as operações seguintes: a) — a calagem do solo dos cafèzais, ou simplesmente das covas, que tenham de receber as mudas de Ingàzeiros, ou de Cafeeiros, no plantio das falhas ou da substituição das árvores mortas, com o fim de neutralizar a acidez do solo. Empregam-se nas covas de trinta a cem gramas de cal e a lanço no terreno da lavoura, de quinhentos quilos a uma tonelada, em cada hectare sendo a cal

espalhada na superfície; **b)** — rehumificação do solo, o chão das lavouras perdeu a matéria orgânica pela ação das enxurradas, é preciso restituí-la para que com ela se refaça a flora mecrobiana e volte a fertilidade da terra, para êsse efeito empregam-se nos primeiros anos de trato as leguminosas anuais, tais como: — a Crotalaria Juncea e o Feijão de Porco, que se plantam em linhas cerradas e cruzadas, isso enquanto crescem as leguminosas maiores destinadas ao Sombreamento provisório e definitivo dos cafèzais; **c)** — replantio das falhas e das

Um técnico de Plano, mostrando o tipo de cova de cafeeiro recomendado no E. A. IV, em Cordeiro.

Ripado de Itaboa, onde se acham formadas:

Cafeeiros	**20.000**	**mudas**
Ingàzeiros	**250**	**"**
Dorancê	**400**	**"**

E. A. III no município de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

árvores mortas que deverão ser substituídas por novas mudas provenientes dos viveiros; **d)** — emprêgo das boas mudas, por sua vez oriundas de boas sementes selecionadas.

No caso da formação de novas lavouras devemos considerar duas modalidades: **1)** — em **terras velhas**, **2)** — em **terras de derribadas recentes.**

Na realização dêste segundo caso, em terras velhas, são necessárias; **a)** — locação das curvas de nível, para ao longo destas serem marcadas as covas dos cafeeiros, dos ingàzeiros e do dorancê; **b)** — a calagem destas, conforme ficou explicado acima; **c)** — adubação das covas com matérias orgânica.

Em terras de derribadas recentes onde estas já se tenha feito, embora tenha insistido como um dos números do nosso programa de que não há necessidade de fazer **derribadas** para plantar o Cafeeiro procede-se como adiante explicamos. Todos os morros do Estado do Rio, que foram cultivados de Cafeeiros, especialmente as suas inúmeras meias laranjas, podem voltar a produzir o cafeeiro em magníficas condições econômicas.

Faça-se então do modo seguinte: **a)** — locação das curvas de nível; **b)** — locação das covas das três espécies: (Dorancê, Cafeeiro e

Ingàzeiro); c) — o Sombreamento provisório com o Guandu rajado ou o Dorancê. O plantío das três espécies é feito simultâneamente e nas distâncias de três metros para o Cofeeiro, de seis para o Dorancê e de nove metros para os Ingàzeiros. As covas de cafeeiro deverão ter cinquenta centímetros de profundidade e quarenta de largura e comprimento. A cova assim funda, garante a muda que nela se cria o ambiente úmido de suas paredes e quente do calôr do sol coado através da cobertura, que se deverá fazer na cova e que funciona como o ripado ou a cobertura de palha do viveiro rústico.

A plantação nestes dois casos poderá ser feita de sementes diretamente plantadas nas covas de Março até Maio, ou de mudas de Outubro a Dezembro. Emprega-se o primeiro sistema quando as plantações a fazer sejam grandes digamos superiores a dez mil covas; o segundo é principalmente indicado nas plantações inferiores aquele limite e nas replantas de covas falhadas ou de árvores mortas. Há sempre necessidade numa fazenda de café, de ter mudas formadas para atender as falhas da lavoura.

Então para isso aparece a necesidade da formação dos viveiros, que podem ser ripados ou rústicos. Aconselhamos a fabricação dos vasos feitos de uma mistura de barro e de estrume, pela máquina denominada Torrão Paulista; a sementeira deverá ser realizada no próprio vaso para evitar a operação da **repicagem,** geralmente usada e que danifica as raízes, tanto dos cafeeiros como dos ingàzeiros.

Temos usado as espécies de cafeeiro: Bourbon, Sumatra e Caturra e de Ingàzeiros o quatro quinas, muito comum no Estado do Rio, o rabo de mico e o ferradura.

Nos viveiros são formadas as mudas das três plantas usadas no Sombreamento: o Cafeeiro, Durancê e o Ingàzeiro.

O Plano de Restauração de Culturas Permanentes, mantém dois cafèzais nos Estabelecimentos Agrícolas da Secretaria em Italva e em Conceição de Macabú, e viveiros nos mesmos e em Miracema, Petrópolis, onde também se está formando um cafèzal em terras velhas, com trabalhos idênticos na fazenda Floresta, do Senhor José de Freitas em Itaperuna; está formando outro cafèzal na fazenda Monte Lage do Dr. Camilo Nogueira da Gama em Macaé.

O PRECONCEITO DO DIA

COMBINAÇÃO ÚTIL

Os legumes, como todo vegetal, são valiosas fontes de sais e vitaminas, além de celulose, a qual exerce função estimuladora sôbre o grosso intestino.

Inclua em suas rações habituais, legumes e outros vegetais frescos. — SNES.

Resumos e Transcrições

Como se prepara o adubo "composto"

EDGAR FERNANDES TEIXEIRA
Eng. Agr. — Diretor da Divisão de
Fomento Agrícola

Foi pena que os velhos ensinamentos de F. W. Dafert, o primeiro diretor do Instituto Agronômico de Campinas, sôbre os efeitos e o valor do "composto" na adubação do cafeeiro, escritos em 1893, não tivessem agido em nosso meio agrícola com a fôrça com que, a Índia, na Inglaterra e em tantos outros países, começam agora a agir. Nesses países, em verdade, as mesmas idéias, esposadas por Albert Howard, estão a realizar verdadeira revolução na restauração da fertilidade das terras consideradas "esgotadas". Há quase sessenta anos, Dafert salientava a importância que a mistura de todos os resíduos vegetais e animais proporcionaria ao equilíbrio e manutenção de uma lavoura. Se tal prática tivesse sido então adotada, ainda hoje, em terras agora cobertas de pastagens pobres, veríamos lavouras de café, de algodão, de milho, de arroz e outras em pleno vigor, produzindo colheitas econômicas iguais às das chamadas terras "novas" ou "virgens".

O eminente sábio dizia: "No primeiro período de desenvolvimento do cafeeiro, o estêrco animal exerce o melhor efeito, sôbre a planta, em comparação com outros típos de adubos; o emprêgo da casca de café também produz bom efeito, mas o racional será transformar a casca junto com estêrco e outros resíduos em "composto".

É verdade que a técnica recomendada então destoa da que a experiência indiana e inglêsa vem mostrando ser melhor. Naquela época, um "composto" de seis meses analisado em Campinas mostrou ter 28% de água, 56% de matéria orgânica, 5,3% de azôto, 1,7% de ácido fosfórico, 2,2% de potássio e 4,0 de cálcio.

Entretanto, fôrça é aceitar que, se em alguns pormenores há certa diferença entre o sistema de preparo do "composto" que Dafert aqui em São Paulo aconselhava há sessenta anos, e o ora em uso em diferentes países, os princípios são idênticos.

Mas não sòmente na lavoura cafeeira o "composto" está fadado a desempenhar papel de relevância. Segundo o que se evidenciou em outros países, os efeitos são visíveis logo no primeiro ano em qualquer outra cultura, seja de algodão, milho, arroz, oleaginosas, fibras, frutas e outras. Um município que cuidar da refertilização das suas terras, aproveitando todos os resíduos vegetais e animais na preparação do "composto" realizará obra tão útil como a construção de escolas ou estradas. Ouçamos, pois, o eco das palavras que, no século passado, pronunciou o grande diretor que orientou em seus primórdios o nosso principal

instituto de pesquisas agrícolas. Proclamava êle em Campinas: — "Recomendo a todos os lavradores paulista, desde já, a instalação de depósitos de "composto" porque os seus efeitos na lavoura são simplesmente magníficos. E aceitando a recomendação, passemos a aplicá-la de modo generalizado.

Vejamos, inicialmente, o que se denominou "composto" segundo já o definia em 1893, o primeiro diretor do Instituto Agronômico de Campinas: — "O adubo denominado "composto", dizia o dr. F. W. Dafert, é uma mistura de todos os resíduos, restos e mais substâncias sem valor imediato, existentes ou produzidos na fazenda, reunidos e preparados para fins de estrumação. Todas as capinas, ramos, fôlhas, cinzas, mato capinado, lama de tanques, lixo, restos de cozinha, palha de café, de milho, de feijão e outras, sangue, cabelos, ossos, etc., e colocá-los em montes irrigados periòdicamente até a decomposição completa; dão um adubo de primeira ordem, cuja riqueza dependerá naturalmente dos componentes empregados".

"Composto" é pois, o adubo orgânico resultado da fermentação e digestão de micro-organismos — bactérias, fungos, etc. — sôbre resíduos vegetais e animais, obtido em monte, segundo o processo Indore ou suas modificações. — Quando bem preparado o "composto" é um produto de côr escura, rico de húmus, com 50 a 70% de matéria orgânica.

O preparo do "composto" é muito antigo. O próprio agrônomo inglês Albert Howard, não se intitula criador, mas sim aperfeiçoador de um método que tornou acessível a sua introdução em larga escala na agricultura mundial. Êste método é conhecido por Howard ou Indore. Um rancho coberto de sapé, é o ideal para a preparação do "composto", porque a cobertura evita a ação direta do sol que resseca demais o material em decomposição e da chuva que, quando demasiada, embebe o monte, provocando a paralisação da decomposição. Do lado de baixo do rancho constroi-se um tanque de 1,20 metros de profundidade por dois de largura e três de comprimento onde se prepara o líquido com que irrigar o "composto". No preparo dêsse líquido inocolante usa-se a mistura de 30 quilos de estrume fresco, 30 de estrume em fermentação, 6 litros de pedaços de madeira que são dissolvidos no tanque cheio de água.

Há quem prefira preparar êsse líquido que age como inoculante de fungos e bactérias ativas que provocam a decompósição da matéria orgânica, com palha de café melado e casca de mamona na base de 5 por cento, ou seja, para cada 1.000 litros de água, mais ou menos 50 litros de palha e casca. Uma bomba de corrente distribui o líquido, sôbre o monte de matéria orgânica. Os lados do rancho devem ser cercados com banbú ou troncos de bananeira para evitar o ressecamento das beiras do monte. Preparado o local, constituido pelo rancho e pelo tanque, reunem-se nas proximidades todos os resíduos

que se dispõe e que depois vão sendo espalhados uniformemente dentro do rancho em camadas que devem ser molhadas continuamente.

"À medida que chega uma carroça junto ao rancho despeja o capim ou restos da cultura — diz o lavrador de Jaú — são os outros resíduos adicionados e bem misturados com forcados, de maneira que fique tudo bem distribuido. A matéria orgânica, ainda que bem molhada fora, precisa de mais líquido do tanque, porque a palha adicionada absorve muita umidade. E' preciso cuidado para a matéria amontoada não esquentar demais e permanecer úmida. Além de provocar a perda de grande parte do valor do fertilizante, o calor ainda resseca a parte superior do monte. No primeiro mês, é necessário aguar cada 3 ou 4 dias e, no segundo e terceiro mês, de 6 em 6 dias. Para introduzir o líquido e ao mesmo tempo verificar a temperatura, que não deve passar de 55 graus centigrados, utiliza-se uma barra ou cano de metal com um ponteiro e um termômetro. Introduzindo o termômetro nos orifícios, feitos para penetrar a água e a ventilação, e deixando-o algum tempo — mais ou menos uma hora — tem-se a temperatura interior do ajuntamento da matéria orgânica em decomposição. Se a temperatura se elevar acima de 55 graus é preciso irrigar bem o monte; mas, se ao contrário, se adicionar água demais a temperatura desce muito, retardando a decomposição".

Os furos feitos no monte, se possível, meio metro um do outro, desde a superfície até encontrar o solo, além de dispensar reviramentos, visa facilitar — como dissemos — a entrada de ar e da água da irrigação, sem o que a decomposição não se faz com uniformidade e ininterruptamente. Sabe-se que fazendo um estrado de madeira junto ao solo e formando o monte acima dêsse estrado a ventilação é maior e a decomposição ou formação do "composto" que entre nós exige três meses, pode nos lugares mais favoráveis ser obtida em dois meses e dez dias. Enquanto são formadas as camadas de matéria orgânica deve-se evitar que a altura ultrapasse de um metro e vinte (1,20), porque a experiência demonstrou que montes muito elevados, como é comum observar-se em certos lugares, dificultam a decomposição, sendo necessário tempo superior a um ou dois meses para que se obtenha um produto uniforme.

Foi considerado o trabalho que representa o reviramento dos montes, que o "Auckland Humic Club" de Nova Zelândia, idealizou um sistema aperfeiçoado do método "Indore", que denominou "caixão Neozelandês" e que consiste em armações de madeira transportáveis, desarmáveis e que podem ser cobertas para protegê-las do vento, do sol e das chuvas. O tipo mais usado tem um metro e vinte centímetros de cada lado, por um metro de altura. "O tipo mais simples — diz a descrição — consiste numa estrutura de madeira de quatro pés quadrados por três de altura, sem fundo nem tampo. As paredes laterais são formadas por pranchões de 6" de largura por 1" de espessura. Ao pregá-los, deixa-se entre um e outro uma fresta de 1,2"

para permitir a entrada de ar em todos os lados do monte. O caixão é móvel. A parte da frente e a de trás podem ser retiradas, porque deslizam entre dois caibros, de modo que, quando se quer esvaziar o caixão, levantam-se as tábоas corrediças, tirando-se uma por uma. A armação é unida por pranchões de 2" por 4" e coberta com uma camada de sapé inclinada. Pode ser usado também um tecido de sapé ou capim com arame ou bambú para servir de cobertura, a qual deve ser retirada para molhar".

Como se vê, não há nada mais simples do que a preparação do "composto". Basta um rancho ou na falta, um caixão tipo neozelandês, para colocação das camadas de toda matéria orgânica existente na propriedade agrícola. Devem ser cobertos para evitar a ação do vento, do sol e da chuva. Os furos espaçados de meio em meio metro são necessários para penetração do ar e do líquido inoculante preparado no tanque próximo e com que deve o monte ser molhado suficientemente de modo a permitir a atividade dos fungos, bactérias, dos micro-mais em matéria orgânica ou húmus.

(Do "Correio Paulistano")

Importância da conservação do solo

Paira sôbre a humanidade a ameaça da morte pela fome

PIMENTEL GOMES

Rio, 10 — Depois de breve estudo verificamos que a erosão está destruindo ràpidamente os solos cultiváveis do Mundo inteiro, ameaçando matar de fome a Humanidade. Se nos Estados Unidos a erosão já destruiu uma área maior que a França, se El Salvador já não pode atender as exigências mínimas de sua população, se os rios da China arrastam lama em vez de levarem água, se a África, na expressão feliz de um técnico ilustre, é uma terra que morre, no Brasil, a erosão é responsável pelo empobrecimento de trechos bem vastos e em vários setores de nosso território. Não temos, infelizmente, a abundância de dados existentes nos Estados Unidos. O Ministério e as Secretarias da Agricultura não costumam publicar e difundir os resultados das experiências realizadas em suas estações experimentais, ao inverso do que sucede na grande nação norte-americana. Mais fàcilmente sabemos o que se faz e se estuda em Nebraska ou Texas, Alabama ou Califórnia, do que em nosso próprio país.

Os efeitos da erosão estão aí, porém, à vista dos menos observadores: a cultura cafeeira recua catastròficamente, estancando a nossa maior fonte de divisas; pastagens mal cuidadas substituem, em alguns trechos, belas lavouras de milho de alguns anos atrás. Há, porém, algumas referências interessantes. Um funcionário do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, verificou experimentalmente, que as encostas íngremes da Meruoca, no Ceará, cultivadas rotineiramente, estão perdendo por ano, uma camada de solo a três centímetros de espessura. Fatos semelhantes devem acontecer em outras montanhas brasileiras. E há a erosão em sangas, os barrocões que se tornaram frequentes em Minas Gerais, São Paulo e em outros trechos do Brasil.

Urge, assim, uma campanha em pról da conservação do solo brasileiro. Para ela devem contribuir a imprensa, as cooperativas, todos os homens esclarecidos do país, para que mais depressa se difundam e entrem em execução as medidas propostas pelos agrônomos do Ministério e das Secretarias da Agricultura. Estudaremos aqui, um fato perfuntòriamente, algumas das medidas mais aconselhadas.

A DERRUBADA DAS MATAS

As florestas têm uma ação benéfica e decisiva sôbre o contrôle das erosões. Com o raizame poderoso e profundo prendem o solo; a manta humosa, fôfa, permeável, facilita a penetração e a retenção de água das chuvas; as copas e os ramos reduzem a violência da queda das bátegas, detêm-se por algum tempo, impedindo a formação de uma crosta impermeável, no solo, facilitam a penetração da água.

Num solo florestado, até mesmo nos mais íngremes, não há formação de sangas e barrocões. A erosão laminar é anular ou quase nula. O regime das águas tende a uma regularidade benéfica à conservação da Natureza e à satisfação das necessidades humanas. Os rios cujas nas-

centes são florestadas têm menores desequilíbrios na vazão do que aqueles que, na igualdade de outros fatores, provenham de montanhas desnudadas. Ademais, as florestas tendem a diminuir os excessos de frio e calor e contribuem para a existência de um microclima biològicamente favorável.

O desflorestamento excessivo ocasiona graves perturbações na Natureza. Vários dos rios periódicos do nosso nordeste, em seu trecho semi-árido, eram, antes da destruição das matas, parentes. O Jaguaribe, o Açú e o Acaraú, por exemplo. Outros tiveram os seus módulos mínimos grandemente reduzidos. O rio das Velhas, no coração de Minas Gerais, era navegável até Sabará. Hoje, após o corte das matas, apresenta-se como modesto fio d'água, no fim da estação sêca. Felipe II pensou em transformar Madrid em pôrto marítimo, pela navegação do Tejo, Jarama e Manzanares. O desflorestamento da serra de Guadarama, reduzindo a poucos metros cúbicos a vazão mínima do Jarama e do próprio alto Tejo, não mais permite pensar-se em navegação regular, até mesmo para pequenas embarcações. Seria possível multiplicar os exemplos.

Em face da ação altamente benéfica das florestas nas nascentes dos rios e ribeirões, na zona de alimentação das fontes e nas encostas íngremes, convém proteger as matas existentes em tais trechos e reflorestar as que se acham desnudas de vegetação arbórea.

As florestas, de preferência, devem ser mistas, embora constituídas por um número pequeno de essências de grande valor econômico. As prefeituras municipais deveriam contribuir para o reflorestamento com a plantação de florestas municipais em trechos técnicamente escolhidos. As plantações far-se-iam em cooperação com o Serviço Florestal do Ministério da Agricultura e os seus congêneres das Secretarias da Agricultura. Os fazendeiros tomariam medidas equivalentes em suas propriedades. A Carteira Agrícola do Banco do Brasil deveria financiar os reflorestamentos.

VANTAJOSAS AS CULTURAS SOMBREADAS

Uma cultura sombreada é uma floresta pouco densa, constituída por um reduzido número de espécies. Possui, assim, ao lado das vantagens proporcionadas pelas lavouras, muitas das vantagens próprias das florestas. Como as florestas, as culturas sombreadas influem benéficamente sôbre o microclima — diminuindo o calor e aumentando a umidade — e o regime das águas; controlam, total ou quase totalmente, a erosão; enriquecem o solo de húmus e azôto; diminuem ou extinguem as lavagens profundas, pois os elementos minerais que as raízes absorvem no sub-solo, em parte ficam nos ramusculos e fôlhas que caem sôbre a superfície do solo. Os elementos fertilizantes emigram, assim, das camadas mais profundas para a superfície. Fornem, as culturas sombreadas, anualmente, bastante lenha.

Para os climas tropicais úmidos, a cultura sombreada oferece vantagens, extraordinárias, como acabamos de vêr. Nas encostas, sempre que possível, devem ser preferidas.

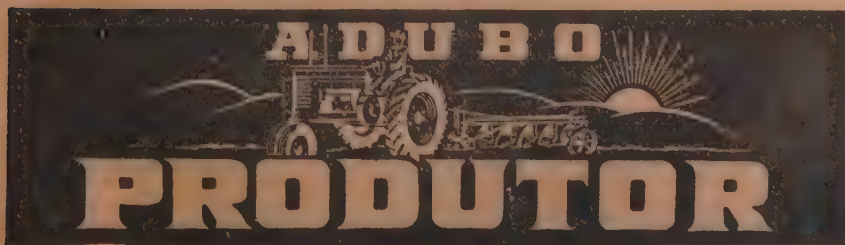
Uma cultura sombreada de grande valor econômico é o cacau. Somos o segundo grande produtor mundial de cacau, como se pode vêr

pelos dados abaixo, em quintais, referentes ao ano agrícola de 1946-47: Costa do Ouro, 1.940.000; Brasil, 1.402.000; Nigéria 1.050.000; Camerun Francês, 350.000; Costa do Marfim, 320.000; Dominicana, 305.000; Venezuela, 247.000; Colômbia, 115.000, e Equador, 115.000. Os outros produtores fornecem quotas muito inferiores.

No Brasil, em 1946, de um total de 2.151.784 sacos, a Bahia produzia 2.079.301; o Pará 26.760; o Espírito Santo, 25.675; o Amazonas, 29.145; o Acre, 403, Minas Gerais, 300 e Pernambuco, 200. Há, como se vê, imensas zonas brasileiras capazes de produzirem cacau, cultura rica e protetora de solos muito sujeitos a erosões e lavagens, como são os dos trópicos umidos. Parece-nos, assim, que os cacauais deveriam multiplicar-se em nosso país, pelo menos até que nos tornassemos o primeiro grande produtor. O Instituto Agronômico do Norte, orgão do Ministério da Agricultura, tem um plano de expansão cacaueira na bacia do Amazonas, plano que está sendo executado.

Todos os países grandes produtores de café sombreiam suas culturas. Assim se procede na Colômbia, Venezuela, Guatemala, México, Equador, Costa Rica, Dominicana e colónias africanas. Todos os países grandes produtores sombreiam seus cafèzais, com exceção do Brasil. Daí o recuo da produção cafeeira no Brasil, enquanto cresce aceleradamente em muitos dos nossos competidores. Ademais, produzimos café duro, de pouco valor comercial, enquanto os outros países latino-americanos produzem café mole, de muito maior procura e muito mais valioso. Os consumidores ricos, como os yankees, compram café duro quando não mais existe café mole ou apenas o suficiente para determinadas misturas. E' um café complementar. O café mole é fàcilmente produzido quando se usa o sombreamento. E' o que acontece com os cafés capitania, do Espírito Santo. Em cultura insolarada, a produção de café mole é difícil e pequena.

Ademais, como o sombreamento evita total ou quase totalmente a erosão, o solo se mantém fértil, enriquece-se de azôto, e as culturas se eternizam por assim dizer, como olivais e vinhedos da bacia do Mediterraneo, os tamareirais do Irak e os algodoais do nosso nordeste. Há cafèzais velhos de duzentos anos na Venezuela e ainda em franca produção. Países de áreas limitadíssimas como El Salvador, Costa Rica, Guatemala, Dominicana, países pràticamente sem terras novas, continuam a produzir muito café em suas terras velhas porque o sombreamento evita a erosão, mantendo-lhes, assim, a fertilidade. Enquanto tal acontece alhures, os cafèzais passam, na maior parte do Brasil, como uma onda verde, em poucos anos esterelizando quase trechos vastíssimos. Só o sombreamento dos cafèzais restituirá ao Brasil a posição destacada que sempre ocupou neste setor econômico e que está perdendo com uma assustadora rapidez.

Outra vantagem do sombreamento das culturas é obterem-se duas ou mais safras de grande valor econômico na mesma área. Os cacauais baianos sombreados com seringueiras produzem cacau e borracha. Para a Amazonia, o Instituto Agronômico está aconselhando essa consorciação, que também deveria ser usada nos litorais do Espírito Santo, de Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 667 CARTA SEMANAL DO MERCADO 31 de Março de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Sob o título "Theophilo de Andrade Ataca o Inquérito do Comitê Gillette", apareceu na edição de 29 do corrente do "Journal of Commerce", desta cidade, uma entrevista concedida pelo Sr. Theophilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-Americano do Café, ao correspondente daquele jornal no Rio de Janeiro. A seguir reproduzimos o texto completo da referida entrevista:

"Tem causado a mais penosa impressão, nos círculos cafeeiros e no público brasileiro em geral, as novas atividades do Sub-comitê de Agricultura do Senado Americano, presidido pelo Senador Guy Gillette, declarou, em entrevista exclusiva para êste jornal, o Sr. Theophilo de Andrade, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, que se encontra, presentemente no Rio de Janeiro, em missão ligada com o cargo que exerce em Nova York.

"O Sr. Andrade acrescentou que o que mais admira nisso tudo é a persistência do Comitê, quando a esmagadora maioria dos depoimentos ali prestados, pelas pessoas de maior responsabilidade, são no sentido de que a alta é um fenômeno natural e não o resultado de manipulações seja por parte dos países produtores, seja por parte dos comerciantes em Nova York.

" 'Não se esperava sequer uma segunda fase da investigação, disse o Sr. Andrade, pois o depoimento prestado, a 12 de Dezembro, pelo Sr. Charles Lindsay, gerente do Bureau Pan-Americano do Café, foi exaustivo e convincente. Foi feita brilho a defesa do Brasil e dos demais países produtores, com riqueza de estatísticas oficiais, dêles recebidas. E nesta segunda fase, teve o meu país o privilégio de ser defendido pelo Bureau, pela palavra do representante da Colômbia, Sr. Andrés Uribe, que prestou memorável depoimento a 9 de Março. Tenho, assim, o prazer de constatar que o Brasil e os demais países produtores, tão injustamente atacados, têm tido no Bureau o campeão dos seus direitos'.

" 'A esta altura dos acontecimentos, concluiu o Sr. Theophilo de Andrade, pode-se ver que o Comitê Gillette não conseguirá derrubar os preços, pois não poderá alterar a situação existente no mundo, de escassez do café. Quanto à safra futura do Brasil, os avaliadores que estão no interior e que saíram tarde porque as chuvas chegaram muito tarde, ainda não enviaram dados finais. Sabe-se, desde já, porém, que a produção brasileira será inferior às necessidades da exportação. Não acredito, por outro lado, que o Comitê faça o consumo diminuir, com as suas insinuações de que a dona de casa deveria interessar-se por outras bebidas, pois o povo americano não abandonará o café, pagando por êle o seu justo valor. Um efeito, porém, não se poderá negar à atuação do Comitê Gillette: está alienando as simpatias que os Estados Unidos sempre gozaram nos países cafeicultores da América e mesmo pondo em cheque a política de boa vizinhança.' "

MERCADO DE CAFÉ: Desde o fim da semana passada que se observa certa melhoria na Bolsa de Café de Nova York a qual influiu diretamente sôbre o mercado físico do produto. Esta melhoria foi atribuída a vários fatores, entre os

quais contam-se os seguintes: os torradores estão falando sôbre um aumento sensível da procura por parte dos varejistas; uma diminuição acentuada nas ofertas de revenda por parte dos torradores, a qual confirma o anterior e indica, outrossim, uma condição de estoques reduzidos, rumores de que se estava considerando no Brasil a venda de dois lotes de 300.000 sacas cada, a clientes europeus. Na terça-feira, porém, a falta de confirmação desta última notícia do Brasil, provocou um movimento de liquidação no têrmo local com o fim de realizar lucros resultantes das últimas altas. Sob essa pressão de vendas, a Bolsa não poude manter os ganhos dos dias anteriores, terminando o dia com baixas sensíveis. Esta debilidade, mas de caráter menos intenso, continuou na quarta-feira, muito embora as cotações tivessem dado sinais, durante o dia, de quererem estabilizar-se. Na quinta-feira o têrmo viu o regresso de certa estabilidade acompanhada de ligeiros aumentos nos níveis dos preços.

No mercado físico do produto, porém, o interêsse dos torradores, que parecia ter despertado no princípio da semana como resultado da firmeza inicial no têrmo, voltou a diminuir perante as oscilações ali registradas. Contudo, as ofertas provenientes dos países produtores mantiveram-se, de uma maneira geral, firmes e escassas e em consequência os seus níveis variaram muito pouco.

As cotações no têrmo local encontravam-se, no fim da semana, a um ponto quase intermédio das oscilações da semana e demonstraram aumento de cêrca de 150 pontos em comparação com o encerramento de quinta-feira da semana passada. O volume foi quase de 900 lotes, ao passo que a posição aberta manteve-se quase sem mudanças. No Contrato "S" esta posição era, esta manhã, de 2.774 lotes em comparação com 2.778 na sexta-feira passada. E no Contrato "D" era de 186 contra 192.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Como já dissemos, as ofertas provenientes dos países produtores são escassas e firmes. O tipo Santos 4, é cotado de 45 c. para cima, na base F.O.B. Os preços para cafés colombianos, para embarque imediato, continuam de 50 até 51 c. Chamamos a atenção para o quadro de preços, no mercado de disponíveis local, o qual reflete os efeitos da diminuição de ofertas de revenda por parte dos torradores.

ÚLTIMA HORA: A agência de notícias Comtelburgo acaba de divulgar um cabograma nos seguintes têrmos: "Espera-se que seja assinado um acôrdo comercial entre o Brasil e a Itália dentro de poucos dias, abrangendo aproximadamente um bilhão de cruzeiros em ambas direções. Êste acôrdo incluiria cêrca de 20.000 toneladas de café". Esta notícia teve como resultado imediato uma alta de 50 a 84 pontos nas cotações da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos principais: Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	25-3-1950	143.000	85.000	49.000	277.000
	18-3-1950	201.000	23.000	7.000	231.000
	26-3-1949	394.000	40.000	36.000	470.000

COLÔMBIA**	25-3-1950	50.413	292	1.927	52.632
	18-3-1950	57.298	3.290	465	61.053
	26-3-1949	89.089	1.429	3.032	93.550

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 25-3-1950	18-3-1950	26-3-1949
BRASIL*	Santos	1.877.000	1.957.000	1.677.000
	Rio	610.000	684.000	777.000
	Vitória	105.000	110.000	33.000
	Paranaguá	154.000	158.000	216.000
	Pernambuco	24.000	26.000	33.000
	Bahia	30.000	30.000	70.000
	Angra dos Reis	30.000	32.000	15.000
	TOTAL	**2.830.000**	**2.997.000**	**2.821.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	218.862	213.146	192.449
	Cartagena	80.881	74.949	40.348
	Buenaventura	107.945	125.547	85.454
	Cucuta	53.618	50.799	50.280
	TOTAL	**461.306**	**463.986**	**368.531**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

(Países de origem, em sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
25-3-1950	168.793	215.305	119.016	503.114
18-3-1950	175.182	230.993	112.924	519.099
26-3-1949	145.514	175.113	91.199	411.826

(*) Dados da Bolsade Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados daFederação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1490**

COTAÇÃO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK
(Preços nos U. S. cents. por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 23-3-50	Máxi.	Mín.	Fech. 30-3-50	Var.	Vendas
Março	45.75	46.70	46.34	—	—	15
Maio	44.90	47.12	45.00	45.85	+0.95	110
Julho	42.79	45.80	43.00	44.12	+1.33	250
Setembro	40.80	43.96	41.00	42.25	+1.45	199
Dezembro	39.64	42.61	39.75	41.19	+1.55	202
Março	38.10	41.30	39.00	40.08	∓1.98	43

CONTRATO "D" SANTOS

Março	45.55	45.75	45.75	—	—	6
Maio	43.25	—	—	44.15	+0.90	—
Julho	41.05	44.60	42.50	42.55	+1.50	5
Setembro	39.05	41.80	39.50	40.75	+1.70	4
Dezembro	38.05	41.00	41.00	39.65	+1.60	1

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
30-3-1950	819	16	835
23-3-1950	755	39	794

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 30 DE MARÇO DE 1950

	Semanas terminadas em: 30-3-50	23-3-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.50	49.00	+0.50
Santos tipo 4	47.00	46.00	+1.00
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ..	33.00	32.50	+0.50
Vitória	32.00	31.50	+0.50
COLÔMBIA			
Medellin ..	50.25	49.00	+1.25
Armenia ...	50.25	49.00	+1.25
Manizales ..	50.00	49.00	+1.00
Girardot ..	49.75	48.50	+1.25
COSTA RICA			
1.º Grão ...	50.00	49.00	+1.00
Lav. tipo bxo.	48.00	47.50	+0.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	46.00	45.00	+1.00
Natural ...	42.00	41.00	+1.00
EQUADOR			
Natural ...	40.00	39.75	+0.25

	Semanas terminadas em: 30-3-50	23-3-50	Var.
GUATEMALA			
Bom Lavado	48.50	47.50	+1.00
Bourbon ..	47.50	46.50	+1.00
HAITÍ			
Lavado	46.00	45.50	+0.50
Natural ...	43.00	43.00	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec ..	49.75	48.50	+1.25
Tapachula .	48.00	47.00	+1.00
NICARÁGUA			
Lavado	47.50	46.50	+1.00
VENEZUELA			
Tachira Lav.	50.00	48.50	+1.50
Tachira nat.	45.00	44.00	+1.00
Trujillo ...	43.00	42.00	+1.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural ...	40.00	39.50	+0.50

EL SALVADOR				PORT. W. AFRICA			
Lav. 1.º grão	50.00	48.50	+1.50	Amboin	41.25	41.25	—
Natural ...	44.00	42.00	+2.00				
				MOCHA ..	52.00	51.00	+1.00

(*) Nominal, não cotado.

NOTA: Mercado firme: ofertas de revenda dos torradores substancialmente retiradas.

N.º 325 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 31 de Março de 1950

"A VERDADE SÔBRE OS PREÇOS DO CAFÉ": O interessante artigo sôbre o café que reproduzimos a seguir, foi publicado na edição de Abril de 1950, do "Readr's Digest". O autor, Michael Scully, é um dos redatores dessa revista e especializado em assuntos latino-americanos. A circulação de "Readr's Digest" é avaliada em cêrca de 12 milhões de exemplares, calculando-se que o número de leitores seja muito superior a essa cifra, uma vez que cada número é geralmente lido por mais de uma pessoa. A influência dessa revista sôbre o público americano é, por conseguinte, enorme. É fácil apreciar, pois, a importância e atualidade dêsse artigo.

Houve consternação na cozinha americana em fins de 1949, quando o preço do café saltou de 50 para mais de 80 centavos por libra, e protestos por todo o país, quando os restaurantes dobraram o preço da xícara de café. O inquérito do Senado explicou a alta como sendo a consequência da redução da safra na América Latina, açambarcamento pelos consumidores e especulação no mercado. Mas o motivo principal que explica o fenômeno atual dos preços do café nos Estados Unidos é o consumidor americano. Durante a guerra, o café era servido, entre as refeições, em milhares de fábricas e escritórios, bem como ao pessoal das fôrças armadas. O público adquiriu o hábito de tomar café entre as refeições. Além disso, à medida que os salários iam subindo, as famílias de menor renda consumiam mais. Hoje o consumidor americano está tomando um terço mais do café que tomava antes da guerra, quer dizer, mais de três xícaras diárias por pessoa acima de 14 anos de idade. E o mais importante é que os Estados Unidos usam 56% do suprimento mundial. Enquanto o nosso consumo mantiver nessa proporção, o café nunca mais voltará a ser barato. E isso é um bem tanto para nós como para o resto do mundo. Ultrapassando em mais do dôbro do valor de qualquer outra mercadoria de importação, o café é a chave do nosso comércio exterior. Contudo, durante mais de vinte anos o seu preço se manteve desastrosamente baixo, restringindo assim o poder de compra dos países produtores de café em relação às nossas mercadorias.

Para podermos apreciar o papel preponderante do café na nossa vida nacional hoje em dia, precisamos ter uma idéia da sua influência sôbre o desenvolvimento dêste hemisfério.

Essa bebida, originalmente preparada com grãos silvestres na Arábia, foi introduzida na Europa no princípio do século XVII. William Penn, em 1683, comprou café em Nova York, pagando o equivalente de $4,68 por libra. Logo depois, os holandeses iniciaram a sua cultura nas Índias Orientais, cujas exportações

para a América do Norte tornaram a palvra "Java", hoje ainda em uso, sinônimo de café.

Foi então que um funcionário do Govêrno holandês presenteou uma muda de café a Louis XIV, da França — um presente que se destinava a transformar a economia do mundo. O arbusto desenvolveu-se bem, em estufas, em París, e aí por 1720 algumas mudas foram enviadas a Martinica. Apenas uma, porém, sobreviveu a travessia. Transplantado assim para as Índias Ocidentais, a sua cultura floresceu e propagou-se ràpidamente à América do Sul e Central.

Mas nas colónias norte-americanas o chá era mais barato e mais accessível. Eramos, assim, um povo essencialmente bebedor de chá, até que o célebre "Tea Party" de Boston, em 1772, precipitou um movimento popular de boicotagem tão intenso contra o chá, que por mais de uma geração punha-se em séria dúvida o patriotismo de qualquer consumidor dessa bebida. O café tornou-se a bebida dos patriotas e, dentro de poucas décadas, a base de um florescente intercâmbio comercial.

A preferência do mundo pelo café aumentou com a prosperidade geral que seguiu a Revolução Industrial, e os latino-americanos expandiram suas plantações desastrosamente. Mas foi sòmente em 1930 que êles se compenetraram que estavam produzindo quase o dôbro de café que um mundo em crise podia consumir. Sobreveio a derrocada dos preços. O Brasil, fonte da metade do suprimento mundial, começou a queimar café, a arrancar cafeeiros e a plantar algodão. Em dez anos foram destruídas um milhão de árvores — mas os excedentes continuavam a acumular-se. Em 1940 o consumidor americano estava pagando sòmente 22 c por uma libra de café que custava 50 centavos em 1925. Os restaurantes, comprando por atacado, podiam preparar uma xícara de café — menos creme e açúcar — por 3/10 de um centavo, e a dona de casa por um pouquinho mais. Mas com os países produtores de café sem recursos, as exportações americanas para alí caíram e os empregos aqui, que foi forçada a operações teriam mantido, desvaneceram-se. A América Latina foi forçada a operações de trocas com a Alemanha, Itália e Japão, o que contribuiu ainda mais para reduzir nossas exportações.

Ao estalar a segunda-guerra mundial, a produção de café havia sido reduzida para manter o equilíbrio estatístico. Mas a seguir o mercado europeu foi isolado. Êsse golpe e mais o contrôle dos preços nos Estados Unidos, manteve o preço do café entre 22 e 30 c por libra para o consumidor americano durante a guerra. Dêsse preço, o Brasil recebia sòmente de 8 a 15 c por libra pelo café cru.

Em 1945 o café nos custava mais ou menos que em 1930. Nesse meio-tempo, nossas rendas aumentaram em mais do dôbro, da mesma forma que o custo de nossas exportações e o custo da cafeicultura no Brasil, de vez que o abono, transportes e mão de obra partilharam da alta geral no nível de preços. Há, pois, justiça no desejo do lavrador de que o preço do café deve, também, aumentar substancialmente. Dois acontecimentos recentes contribuiram para a realização dêsse desiderato: primeiro, o mau tempo reduziu a produção e, segundo, com a reabertura dos mercados europeus e o grande aumento do consumo aqui, o mundo consumiu quase todos os excedentes armazenados.

Não se prevê escassez séria. A produção é mais ou menos suficiente para

atender a procura atual. Mas êsse equilíbrio significa que os preços permanecerão altos, e não só para nós, mas para os brasileiros, para quem o preço por xícara também dobrou. Qualquer aumento na produção será lento, pois um cafeeiro leva cêrca de cinco anos para produzir, não abundam terras novas e as que há ficam longe dos portos.

A perspectiva imediata é esta: Enquanto que em 1948 enviamos 672.000.000 aos países produtores, em 1950 enviaremos $1.200.000.000. O Brasil receberá cêrca de metade daquele total; a Colômbia pelo menos $250.000.000, e o restante será dividido entre o Salvador, Guatemala, México, Venezuela, Haiti, Costa Rica, República Dominicana Nicarágua Equador e Honduras, nessa ordem.

Quase todos êsses países contraíram fortes dívidas comnosco desde a guerra e reduziram suas importações para economizar dólares. O mínimo efeito dessa nova receita, será a liquidação de suas obrigações e incremento de suas importações dos Estados Unidos. O máximo, poderá significar um padrão de vida mais elevado para milhões de seres humanos, com resultante prosperidade para todo o hemisfério. O Brasil, por exemplo, já pagou aos exportadores americanos 40% de uma dívida que, em 1949, era de $150.000.000 ao passo que a sua receita aumentará $300.000.000 por ano. Êsse aumento muito auxiliará o financiamento do plano daquele país destinado a desenvolver suas condições sanitárias, estradas de ferro e de rodagem, provisão de alimentos, fontes de irrigação e de energia. Tal plano significa compras no valor de 330 milhões de dólares em maquinaria e outros artigos, na sua maioria, dos Estados Unidos.

O Salvador, prevendo um ganho de $30.000.000 em sua receita anual, pediu emprestado $12.000.000 para o projeto hidro-elétrico, o qual exigirá muita assistência técnica e equipamento dos Estados Unidos. Colômbia, que já pagou quase toda a sua dívida em dólares, é um país de vastas oportunidades mas com falta de uma boa rêde de transportes. Gastando um mínimo de 200 milhões de dólares em estradas de ferro e de rodagem, para ligar as cidades do planalto com o litoral, aquele país poderá edificar uma sólia economia e tornar-se um excelente mercado para os nossos automóveis, maquinaria agrícola e outros artigos.

O consumo de café talvez decline um pouco devido aos preços mais altos, mas os economistas crêm que a nossa crescente população manterá aquele consumo a altos níveis. Mas o café mais caro não significa perda de dólares para êste país, pois êste dinheiro volta aqui, na sua quase totalidade, para criar novos empregos e os dólares que vão para a Europa servem para diminuir as nossas responsabilidades no velho continente. O resultado prático será, em última análise, um comércio internacional mais equilibrado e um bom avanço no caminho do restabelecimento econômico do mundo".

N.º 668 CARTA SEMANAL DO MERCADO 6 de Abril de 1950

A POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL: O Sr. Antônio Stockler de Queiroz, Presidente do Departamento Nacional do Café, divulgou, na terça-feira, as cifras mais recentes sôbre a posição estatística do café brasileiro. Êstes dados vêm confirmar as expectativas que havia de que, para o 1.º de Julho próximo, o Brasil não terá quaisquer excedentes exceto os estoques normais nos portos.

As cifras reveladas pelo Sr. Stockelr de Queiroz demonstram claramente a seguinte situação:

Posição Estatística do Brasil a 28 de Fevereiro, 1950
(Sacas de 60 quilos)

1.º de Julho de 1949		
Estoques no interior	3.889.000	
Estoques nos portos	3.003.000	
Estoques do D.N.C.	818.000	
Safra exportável 1949/50	15.447.000	
Total disponível		23.157.000
Desaparecimento até 28 de Fevereiro de 1950:		
Exportações	13.136.000	
Cabotagem	413.000	
Consumo nos portos	330.000	
Desaparecimento total		13.879.000
TOTAL VISÍVEL A 28 DE FEVEREIRO DE 1950		9.278.000

As cifras acima indicam que os estoques de café no Brasil ficarão reduzidos, para 1.º de Julho de 1950, a uns 4 milhões de sacas, se durante os quatro meses, de Março a Junho inclusive, o desaparecimento de café fôr de 5 milhões de sacas, isto é, a uma média mensal de 1.250.000 sacas. Deve-se notar que esta média mensal é uma cifra moderada, sobretudo quando se considera o fato de que o desaparecimento mensal durante 1949 foi na média de 1.700.000 sacas aproximadamente. E se é verdade que essa média não passou de um milhão de sacas em Janeiro e Fevereiro do ano em curso, isto apenas vem indicar que os estoques de café brasileiro deveriam ter baixado consideràvelmente nos países importadores, e de que uma procura maior será de esperar no futuro imediato. Aliás, foi precisamente isso que aconteceu, como se depreende das cifras preliminares sôbre o desaparecimento de café no Brasil durante o mês de Março último, o qual foi de .. 1.400.000 sacas. Por conseguinte, se durante os meses de Abril, Maio e Junho for mantido êste mesmo rítmo de desaparecimento, como o registrado em Março, os estoques de café serão substancialmente inferiores a 4.000.000 de sacas para o 1.º de Julho de 1950.

Relativamente às perspectivas do café, a situação dos estoques no Brasil para o 1.º de Julho dêste ano, é de enorme importância, particularmente quando se considera a opinião expressa pelo Sr. Stockler de Queiroz de que a safra 1950/51 será inferior à de 1949/50. Isso quer dizer que tomando como base o consumo mundial durante 1948 e 1949, a situação estatística do café deverá continuar apertada até a safra 1951/52.

MERCADO DE CAFÉ: Devido a Semana Santa, a atividade neste mercado foi muito pequena. Os níveis dos preços, porém, mantiveram-se firmes de uma maneira geral, apenas com oscilações insignificantes. Na Bolsa de Café de Nova

York, o volume das operações desceu para metade em comparação com o movimento da semana passada.

Com efeito, as operações foram no total de 430 lotes contra 835 lotes na semana anterior. As cotações fecharam na quarta-feira com poucas variações em comparação com o encerramento da semana passada. O ganho foi, em média, de uns 10 a 15 pontos. O mercado continuou, hoje, relativamente inativo mas com ligeiras tendências de alta. O número total de lotes pendentes de entrega no Contrato "S" aumentou durante a semana de 2.774 para 2.818 lotes ao passo que continuou diminuindo no Contrato "D". A posição aberta neste último, era de 186 contra 175 na semana passada.

No mercado físico do produto, os níveis gerais dos preços mantiveram-se sem alteração, ao passo que as ofertas provenientes dos países produtores foram, como é natural, muito escassas devido à Semana Santa.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL:

Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos principais:			
BRASIL*	E. Unidos	Europa	Outros	Total
1-4-1950	146.000	21.000	38.000	205.000
25-3-1950	143.000	85.000	49.000	277.000
2-4-1949	257.000	219.000	9.000	485.000

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL:

Portos	Semanas findas em: 1-4-1950	25-3-1950	2-4-1949
Santos	1.835.000	1.877.000	2.051.000
Rio	621.000	610.000	662.000
Vitória	90.000	105.000	25.000
Paranaguá	165.000	154.000	216.000
Pernambuco	22.000	24.000	15.000
Bahia	29.000	30.000	68.000
Angra dos Reis	28.000	30.000	15.000
TOTAL	**2.790.000**	**2.830.000**	**3.070.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) — Brasil	Colômbia	Outros	Total
1-4-1950	153.194	203.328	114.800	471.322
25-3-1950	168.793	215.305	119.016	503.114
2-4-1949	138.483	175.806	91.921	406.210

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1492**

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

MÉDIAS MENSAIS, MÍNIMA E MÁXIMA

	Média	Mín.	Máx.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.38	50.00	49.00
Santos tipo 4	46.38	47.00	46.00
Minas Gerais	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7 .	33.25	34.00	32.50
Vitória 7/8 .	32.00	32.50	31.50
COLÔMBIA			
Medellin ...	49.31	50.25	48.50
Armenia ...	49.31	50.25	48.50
Manizales ..	49.13	50.00	48.25
Girardot ...	48.88	49.75	48.00
COSTA RICA			
Ter. Fino ...	49.44	50.00	49.00
Lav. 1.º grão	47.63	48.00	47.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	45.50	46.00	45.00
Natural	41.88	42.50	41.00
EQUADOR			
Natural	39.88	40.25	39.50
EL SALVADOR			
Lav. 1.º grão	49.13	50.00	48.50
Natural	43.00	44.00	42.00

	Média	Mín.	Máx.
GUATEMALA			
Bom Lavado	47.94	48.50	47.50
Bourbon ...	46.88	47.50	46.50
HAITÍ			
Lavado	45.63	46.00	45.00
Natural	43.00	43.00	43.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepéc ...	48.94	49.75	48.50
Tapachula .	47.25	48.00	47.00
NICARÁGUA			
Lavado	46.88	47.50	46.50
VENEZUELA			
Tachira lav.	49.13	50.00	48.50
Tachira nat.	44.50	45.00	44.00
Trujillo	42.50	43.00	42.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	(*)
Natural	39.67	40.00	39.50
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.38	42.25	40.75
MOCHA			
Genuine ...	51.25	52.00	51.00

(*) Não cotado.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1494**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR
(Preços nos U. S. cents. por peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 30-3-50	Máxi.	Mín.	Fech. 4-5-50	Var.	Vendas
Maio	45.85	46.30	45.40	45.80	—0.05	69
Julho	44.12	44.82	43.70	44.16	+0.04	98
Setembro	42.25	43.01	41.90	42.51	+0.26	109
Dezembro	41.19	41.90	41.00	41.43	+0.24	100
Março	40.08	40.74	39.70	40.25	+0.17	34
CONTRATO "D" SANTOS						
Maio	44.15	44.75	44.75	44.15	—	8
Julho	42.55	43.20	43.00	42.65	+0.10	6
Setembro	40.75	—	—	40.85	+0.10	—
Dezembro	39.65	40.30	39.90	39.65	—	6

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
4-5-50	410	20	430
30-3-50	819	16	835

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 5 DE ABRIL DE 1950

	Semanas terminadas em: 5-4-50	30-3-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.50	49.50	—
Santos tipo 4	47.00	47.00	—
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	33.00	33.00	—
Vitória 7/8	32.00	32.00	—
COLÔMBIA			
Medellin	50.25	50.25	—
Armenia	50.25	50.25	—
Manizales	50.00	50.00	—
Girardot	49.75	49.75	—

	Semanas terminadas em: 5-4-50	30-3-50	Var.
GUATEMALA			
Bom Lavado	48.50	48.50	—
Bourbon	47.50	47.50	—
HAITI			
Lavado	46.00	46.00	—
Natural	43.00	43.00	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	49.75	49.75	—
Tapachula	48.00	48.00	—
NICARAGUA			
Lavado	47.50	47.50	—

COSTA RICA

Tipo Fino ..	50.00	50.00	—
Lav. tipo bxo.	48.00	48.00	—

REP. DOMINICANA

Lavado	46.00	46.00	—
Natural	42.00	42.00	—

EQUADOR

Natural	40.00	40.00	—

EL SALVADOR

Lav. tipo fino	50.00	50.00	—
Natural	44.00	44.00	—

VENEZUELA

Tachira Lav.	50.00	50.00	—
Tachira Nat.	45.00	45.00	—
Trujillo	43.00	43.00	—

ROBUSTA

Lavado	(*)	(*)	
Natural	40.00	40.00	—

PORT. W. AFRICA

Amboin	41.25	41.25	—

MOCHA ...	52.00	52.00	—

(*) Não cotado.
NOTA: Mercado nominal, inativo devido dias santos nos países produtores.

N.º 326 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 6 de Abril de 1950

PAISES PRODUTORES

BRASIL: A edição de 24 de Março último, do Boletim de informações sôbre o café, distribuído pela firma local, George Gordon Paton & Co., publicou, sob o título "Dissertação sôbre o Brasil", os seguintes trechos da interessante palestra que o Sr. Alceu Martins Parreira, Presidente da Associação Comercial de Santos (proferiu no Rotary Club daquela cidade:

"A cafeicultura depende, em última análise, da combinação de dois fatores fundamentais: o elemento humano junto com solo adequado em clima favorável. A cultura da rubiácea no Brasil confronta hoje uma situação única, que talvez signifique o princípio de uma nova fase. As regiões adequadas para êste tipo de cultura têm diminuído gradualmente ao passo que a mão de obra e o custo de produção aumentaram nos últimos anos. Devido, por um lado, ao próprio processo de preparação da terra por meio da queima sistemática dos bosques e, por outro, ao esgotamento do solo, a fertilidade perdida nunca foi recuperada com adubos. Além disso, os efeitos desastrosos da erosão e o abandono das terras durante as épocas de crise, aceleraram a ruína de vastos cafèzais. Ùnicamente em novas terras, que aliás são cada vez mais escassas, estão surgindo novas plantações, como em São Paulo e Paraná, cuja situação mais ao sul expõe as árvores às geadas dos invernos mais rigorosos...

É geral a queixa sôbre a falta de mão de obra, ouvindo-se sugestões para que sejam trazidos imigrantes ao país. Porém, nós perguntamos: será possível que o novo imigrante não seja reduzido, ao passar pelos nossos centros industriais, pelas vantagens que êstes oferecem com seu horário regular de trabalho, férias pagas, seguro social, etc. e negue-se, por isso, a trabalhar nos campos onde não existe nenhuma dessas vantagens?...

Hoje em dia há um grande número de pequenos proprietários, chamados "pequenos lavradores", que podem cuidar de suas plantações sem necessidade de trabalhadores assalariados, pois os membros da família ajudam-os em suas tarefas. Presenciamos, assim, um dos contrastes presentes na evolução econômica da cafeicultura. Os pequenos lavradores, embora sujeitos ao crescente custo da vida que afeta, de igual modo, os trabalhadores assalariados, não têm que fazer frente aos problemas dos grandes fazendeiros, para quem o constante aumento dos salários constitue um sério problema. Além disso, o pequeno lavrador dedica sua atenção a outras culturas, aumentando, assim, a sua margem econômica.

"Mas, por outro lado, o pequeno lavrador vê-se confrontado com o problema do esgotamento mais rápido das terras, devido à cultura intensiva, ao passo que os grandes proprietários dispõem de outros recursos para proteger suas plantações como, por exemplo, a concessão aos seus trabalhadores de outras terras para suas pequenas safras...

Algumas das idéias que ouvimos hoje em dia, tais como a concorrência de outras regiões produtoras, e o fato de que o Brasil pode restabelecer e expandir sua cafeicultura para combater tal concorrência, afiguram-se-me de pouco fundamento. Seria, aliás, mais acertado para os cafeicultores brasileiros se êles estudassem, primeiro, as possibilidades reais que oferecem os mercados a-fim de se poder determinar até que ponto é conveniente intensificar os seus esforços no sentido de restaurar a cultura do café. Tais sacrifícios só seriam justificados se pudessemos obter garantias para os seguintes pontos:

1) juros sôbre o capital empregado em propriedades agrícolas;
2) salários e sistema de trabalho compatíveis com o desejado equilíbrio entre o trabalho agrícola e o trabalho industrial;
3) proteção e refertilização das terras.

Duvidamos bastante que outros países ou colónias possuam em proporções similares a vasta extensão de terras adequadas para a expansão da cultura da rubiácea, ou comparável abundância de mão de obra...

Se qualquer organização brasileira puder conseguir aquelas condições a restauração da cafeicultura no nosso país, teria um verdadeiro significado econômico. Se, pelo contrário, nos lançarmos a produzir intensivamente levados pela aliciente promessa dos preços atuais sem introduzir melhoramento apreciável no nível de vida de nossa população rural correremos o risco que aliás já nos ameaça, de ver que a remuneração de nosso labor é-nos ditada do exterior, enquanto sacrificamos nossa herança mais preciosa — o solo brasileiro.

Tal curso de ação não significaria produção de riqueza mas, pelo contrário, a aceitação tácita por parte de nossa agricultura de um sistema semi-colonial incompatível com as conquistas codernas da civilização no Brasil".

Equador: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 27 de Março de 1950, reproduzimos o seguinte sôbre a situação do café naquele país: "A produção de café no Equador, no ano de safra 1949-50, é calculada entre 175.000 e 190.000 sacas de 60 quilos. A safra seguinte, a de 1950-51 é calculada em 225.000 sacas. O total dos estoques em fins de 1949 foi calculado em 40.000 sacas. O consumo doméstico no país é de aproximadamente 35.000 sacas. A agência governamental Corporação de Fomento, patrocinou o estabelecimento de um Instituto Equadoriano do Café, cujo objetivo principal será: o aumento da cultura do café

nas zonas apropriadas; a utilização de métodos científicos e técnicos capazes de aumentar o volume das safras; o melhoramento da qualidade e o estabelecimento de uma posição vantajosa para o café nacional nos mercados do país e do exterior".

Colômbia: A revista "Foreign Commerce Weekly", de 3 do corrente, informa o seguinte sôbre a situação da safra naquele país: "No fim de Janeiro, praticamente todo o café havia sido recolhido. Calcula-se que a safra exportável tenha atingido cêrca de uns 3.200.000 sacas de 60 quilos. A próxima safra será recolhida entre Abril e Julho de 1950, estimando-se a produção exportável em 2.400.000 sacas. Se o tempo continuar favorável o vulto desta safra poderá ser um pouco maior".

EUROPA

Itália: Durante 1949 êste país importou 800.409 sacas de café, cifra que é de comparar com a das importações em 1948, as quais foram, ùnicamente, de 677.764 sacas. À vista das importações em 1949, a Itália ocupa, agora, o quarto lugar entre os países importadores do mundo, imediatamente depois dos Estados Unidos França e Bélgica. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem:

País de origem	Dezembro, 1949	1949	1948
Brasil	61.122	473.582	407.672
Haiti	7.959	85.490	58.227
Equador	7.230	79.304	51.922
O Salvador	4.050	45.822	41.945
Costa Rica	1.114	16.355	16.749
Etiópia	2.060	13.611	14.511
Colômbia	1.097	12.052	10.285
Congo Belga	1.451	11.025	1.686
República Dominicana	722	10.324	9.831
Guatemala	372	9.150	6.898
Eritreia	914	7.532	6.585
Yemen	530	7.205	6.716
Venezuela	359	6.598	13.060
México	968	6.473	4.442
África Oriental Inglesa	1.906	5.810	12.687
Aden	502	3.472	3.643
Peru	118	1.405	99
África Ocidental Inglesa	258	1.329	1.000
Nicarágua	123	1.290	1.706
África Portuguesa	—	573	4.326
Indonesia	103	367	198
Índia	339	339	526
Honduras	27	291	56
Estados Unidos de América	1	91	1.003
Outros Países	191	929	1.991
TOTAL	93.516	800.409	677.764

N.º 669 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 14 de Abril de 1950

O INQUÉRITO DO COMITÊ GILLETTE: Ao que parece, a audiência de 11 do corrente do Comitê Gillette, a que compareceram os representantes da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, decorreu num ambiente muito pouco cordial. Segundo referiu a imprensa, o Senador Gillette e os Senadores Aiken e Hoeiland, bem como o assessor do Comitê, Paul C. Hadlick, acusaram os representantes da Bolsa de Café local de não se importarem com os preços do produto e de haverem permitido, nela, as manipulações de uns 25 comerciantes brasileiros (acusados pelo Sr. Hadlick de controlar o mercado a têrmo de Nova York) de vez que quanto maior é o volume de operações na Bolsa maiores são as comissões dos corretores.

Os membros da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York que compareceram naquele dia em Washington e que foram tratados com tanta descortezia, foram os Srs. Robert E. Atkinson, Presidente da Bolsa; Frederick H. Silence, Vice-presidente; Gordon W. Voelbel, Secretário; C. A. Mackey; Leon Israel Jr. e William H. Lee, os quais repeliram, como era natural, todas as acusações que lhe foram feitas, declarando, por sua vez, que a investigação não havia encontrado nenhuma prova de manipulação ou tentativas de contrôle da Bolsa. A êste respeito, o Sr. Atkinson afirmou, da maneira mais enfática, que não foi a Bolsa que iniciou o movimento altista.

O depoimento dos representantes da Bolsa de Café de Nova York veio confirmar, de forma categórica, as declarações anteriormente prestadas quer pelo Bureau Pan-Ameicano do Café que por outros elementos de destaque na indústria cafeeira. Relativamente a esta última sessão do Comitê Gillette, os círculos cafeeiros locais criticaram a maneira pouco correta que os investigadores usaram e a imprensa repetiu essas críticas em vários artigos que publicou a tal respeito.

Assim, por exemplo, o importante diário desta cidade, "The Journal of Commerce", em sua edição de 12 do corrente, discutiu, com brilho excepcional, o assunto o qual, dado o seu profundo interêsse para os cafeicultores e para a indústria em geral, vamos reproduzir na íntegra:

"As investigações parlamentares poderão ser justas ou injustas, mas já não resta dúvida nenhuma que a investigação sôbre o café conduzida pelo Sub-comitê de Agricultura do Senado, presidido pelo Senador Gillette, degenerou em pura especulação que não poderá trazer quaisquer resultados práticos.

"O climax surgiu ontem quando o assessor principal do Comitê Gillette chegou ao disparate de acusar os membros da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York de 'não se preocuparem' com o que custa ao povo dos Estados Unidos a recente alta dos preços do café. Uma tal explosão só pode conduzir ao contra-ataque de que a única cousa que 'preocupa' ao Comitê Gillette é o efeito demagógico da investigação, a qual deveria ter terminado há muito tempo por haver ela falhado em seus esforços de descobrir qualquer 'manipulação' ilegal ou imoral dos preços do café. Com efeito, a determinação quase histérica do Comitê Gillette em prosseguir com esta 'investigação', vem provar exatamente sua intenção demagógica e nada mais.

"Como é óbvio, não faz sentido que se permita que uma investigação parlamentar, em vez de tratar objetivamente de problemas, degenere para o plano pessoal, de cujo desenvolvimento nada há a ganhar. Aliás nós estaríamos inclinados a descontar o caso, classificando-o de pura manobra política para captar votos, se não fôra pelo fato de que êste inquérito sôbre o café oferece-nos um

exemplo eloquente da fraqueza fundamental no modo de pensar do Govêrno em assuntos econômicos.

"Em verdade, foi bàsicamente errada a maneira como o Comitê Gillette encarou, desde o princípio, o problema dos preços do café. Ela reflete a completa desconfiança do Govêrno sôbre a função do sistema de preços como regulador da oferta e procura.

"A evidência submetida ao Comitê Gillette desde o início da investigação provou, de forma conclusiva, que houve uma mudança radical no suprimento mundial de café em contraste com a longa época da grande super-produção.

"Pela primeira vez desde há muitos anos, a produção e consumo encontram-se, agora, em equilíbrio extremamente delicado. Não admira, pois, que a transição de uma duradoura situação de super-produção para o atual status, fôsse acompanhada de enormes receios sôbre uma iminente e séria escassez de café.

"Houve, assim, açambarcamento por parte de toda a gente, desde o consumidor até ao lavrador. O primeiro comprou umas quantas latas adicionais e o último tentou obter o preço mais favorável que pôude nos mercados mundiais.

"Tais acontecimentos implicaram aumento de preços — aumento, aliás, bem acentuado. Nós admitimos mesmo que em certa altura aquele avanço ultrapassou o gol, devido a atividades 'especulativas' de compra e à retenção especulativa de suprimentos.

"Mas o Comitê Gillette qualifica isso de 'manipulação' ao passo que para nós não é mais do que o jôgo livre das fôrças da oferta e procura no mercado.

"Ao que parece, o Comitê Gillette crê que aquilo que é justo para o lavrador norte-americano, sob a forma de altos preços para os seus produtos, constitue um pecado mortal quando praticado por estrangeiros, neste caso o cafeicultor brasileiro. Ou dar-se-á o caso de que o Comitê Gillette está preparando o terreno para o Plano Brannan o qual, essencialmente, tem por fim deixar que os preços dos produtos agrícolas domésticos encontrem seu nível natural por meio do estratagema de mudar o presente programa de apôio aos preços agrícolas por subsídios ocultos?

"Aparentemente, o que perturba alguns dos membros do Comitê Gillette, incluindo o nosso bom Senador, é que êles não compreendem a função da Bolsa.

"A Bolsa não 'estabelece' preços mas simplesmente reflete mudanças nos fatores da oferta e procura. Evidentemente não é função da Bolsa 'combater' um aumento nos preços por meio de vendas a descoberto especulativas nem amortecer um declínio por meio de operações de compra. Os corretores e a própria Bolsa não poderiam viver muito tempo em tais condições.

"Há apenas uma real alternativa para o jôgo livre dos preços no mercado: sua regulamentação pelo Govêrno, o que significa deliberada fixação de preços.

"Quiçá o Senador Gillette não se aperceba disso — e por certo êle o negará com todo o vigor — mas o que êle tem em vista é precisamente a substituição do sistema atual de mercados livres pela fixação governamental de preços."

MERCADO DE CAFÉ: Durante a semana em revista tiveram lugar acontecimentos importantes tendentes a deprimir o mercado. Mas a firmeza dos preços, perante essa avalanche de más notícias, quer no termo quer no mercado do grão, foi o fato revelador que teve, sem dúvida alguma, mais importância para os países produtores. Com efeito, as cotações nos disponíveis e para embarque não

mostram, de uma maneira geral, variação com os preços estabelecidos desde há tempo, ao passo que no têrmo local, sempre mais vulnerável às notícias do dia, as baixas apenas oscilaram de 25 a 65 pontos em comparação com o encerramento da semana anterior.

Esta tarde as cotações alí registravam ganhos de 30 a 65 pontos.

Os acontecimentos que afetaram êste mercado foram, em ordem cronológica, os seguintes: 1) a notícia divulgada na segunda-feira de manhã de que as marcas de café em lata e vidro Maxwell House, Hills Bros., Chase & Sanborn e Flogers haviam sido reduzidas em 2 /o por libra. Em seguida outras marcas,

(Continua na página 6)

"O JORNAL", de 5 do corrente, publicou as seguintes declarações do Sr. Dr. Antônio Stockler de Queiroz, presidente do DNC, que reproduzimos:

A VERDADE SÔBRE O CAFÉ

REALIDADE ESTATÍSTICA QUE ARRASA AS ACUSAÇÕES DO SENADOR GILLETTE

Depoimento do Sr. Stocker de Queiroz — Exportação do Ano Agrícola 1949/50 — Situação dos Nosso Principais Mercados — Escassez do Produto para Atender à Exportação Normal.

"Em relação às atividades do Comitê Gillette, sôbre a alta das cotações do café, já chegamos à conclusão de que o fato foi apenas uma decorrência natural da lei da oferta e da procura. O Bureau Pan-Americano do Café, por sua vez, nos depoimentos que prestou perante aquele Comitê, bem definiu a situação do comércio mundial do produto, deixando claros os motivos da alta. De minha parte, creio útil divulgar os dados mais recentes sôbre a situação estatística do café no Brasil, elemento decisivo para a formação dos preços."

Com estas palavras, iniciou o Sr. Antônio Stockler de Queiroz, presidente da Comissão Liquidante do Departamento Nacional do Café, uma longa exposição sôbre a situação do nosso produto, demonstrando, com a segurança das cifras, que o Brasil, ao entrar na safra 1950/51, que deverá ser menor que a atual, estará sem remanescentes, o que não se verifica, certamente, há uns trinta anos.

A REALIDADE ESTATÍSTICA

"Vou começar pelos saldos de safras anteriores que se achavam retidos a 30 de Junho de 949, início do ano agrícola de 49/50, cafés êsses todos já liberados e, portanto, praticamente exportados:

Estados	**Sacas**
São Paulo	3.464.546
Minas Gerais	15.232
Espírito Santo	22.972
Rio de Janeiro	1.500
Paraná	341.728
Goiás	42.898
Total	3.888.876

"Entre as parcelas relativas a cada Estado e as atuais, notam-se algumas diferenças decorrentes da retificação dos registros de despachos, feita com a entrega total dos cafés. Constata-se que houve um pequeno aumento, sendo que os números atuais, neste ponto, são definitivos. A quantidade existente nos stocks disponíveis dos mercados exportadores na mesma data de 30 de Junho de 1949 é a mesma:

Estados	Sacas
Em Santos	2.257.966
No Rio de Janeiro	592.354
Em Vitória	13.690
Em Paranaguá	61.642
Na Bahia	60.283
Em Recife	17.369
Total	3.003.304

"Quanto à produção exportável de 49/50, cuja estimativa foi de 14.413.620 sacas, pela apuração dos cafés realmente despachados com destino aos mercados exportadores, parte já entregue à exportação e parte ainda retida no interior em estações, vagões e amazens, procedida até 28 de Fevereiro findo, deu o seguinte resultado:

Estados	Sacas
São Paulo	7.296.395
Minas Gerais	2.942.424
Espírito Santo	2.278.126
Paraná	2.226.613
Rio de Janeiro	537.237
Bahia	65.334
Pernambuco	57.858
Goiás	27.134
Mato Grosso	14.723
Santa Catarina	1.002
Total	15.446.846

EXPORTAÇÃO DO ANO 1949/50

"O Departamento Nacional do Café fez reverter ao mercado desde 1.º de Julho de 1949 os saldos dos cafés de sua propriedade vendidos ao comércio exportador num total e 818.384 sacas. Podemos agora determinar qual a quantidade de cafés que o Brasil dispõe para atender à exportação do ano agrícola de 49/50:

a) — Saldo de safras anteriores, verificado a 30/6/49 e liberado nos meses seguintes	3.888.876
b) — Cafés disponíveis nos portos de exportação a 1.º de Julho de 1949	3.003.304
c) — Cafés da safra de 1949/50 remetidos aos portos de exportação	15.446.846
d) — Cafés do DNC incorporados aos stocks dos portos, por terem sido vendidos à exportação	818.384
Total	23.157.410

Verificaremos, a seguir, qual foi a utilização do total acima. De 1.º de Julho de 1949 até 28 de Fevereiro findo, êsse total sofreu as seguintes reduções:

a) — Vendidas na exportação	13.136.048
b) — Vendidas no comércio de cabotagem	412.832
c) — Utilizadas no consumo dos portos exportadores	330.245
Total	13.879.125

A diferença entre a disponibilidade geral e as saídas assim verificadas estava naquela data representada por:

a) — Stock disponível nos portos a 28 de Fevereiro	3.467.596
b) — Cafés retidos no Estado de São Paulo aguardando liberação ..	4.405.529
c) — Cafés dos outros Estados aguardando liberação	1.405.160
Total	9.278.285

AUSÊNCIA DE SALDOS FORTES

"Êste saldo é a existência geral de cafés no Brasil para atender ao comércio de exportação e ao de cabotagem, como ao consumo local dos portos exportadores nos quatro meses que faltam para terminar o ano agrícola de 1949/50.

"Não acreditamos que exista no interior qualquer quantidade apreciável de café para ser remetida aos portos de exportação até ao mês de Maio próximo, data em que será encerrado o atual ano agrícola, e as pequenas remessas que ainda possam aparecer não alterarão, substancialmente o que acabamos de demonstrar.

"A 30 de Junho próximo deverão existir nos mercados exportadores as quantidades que formam o disponível dos portos, imprescindíveis aos trabalhos da exportação para ligas ou formação de tipos. Êsse total regulamentar deverá ser de 3.710.000 sacas.

"Disto se evidencia que, por menor que seja a exportação a verificar-se até Junho, e que não poderá ser muito reduzida porque há procura por parte dos consumidores, tudo faz crer que, ao encerrar-se o ano agrícola de 1949/50, não existam saldos substanciais no Brasil para se incorpararem à safra futura, cuja previsão é de pequeno rendimento. Não podemos enunciar qual a estimativa oficial, porque os trabalhos de avaliação ainda não estão concluidos, mas acreditamos que venha a ser inferior à atual.

PRINCIPAIS MERCADOS

"Vamos agora atualizar os números relativos aos quatro principais mercados exportadores:

SANTOS

a) A 30 de Junho de 1949 o stock disponível no mercado era de	2.257.966
b) — Da safra em curso foram para alí despachadas, de todas as procedências	7.941.960
c) — Remanescentes de safras anteriores chegadas ao mercado ...	3.827.696
d) — Cafés dos stocks do DNC revertidos ao mercado	517.341
Total	14.544.963

"Foi êsse o total de que dispõe o porto para atender ao seu comércio no ano agrícola em curso. De Julho de 1949 a Fevereiro findo, essa disponibilidade sofreu às seguintes reduções:

a) Exportação verificada	7.106.246
b) — Comércio de cabotagem	17.373
c) — Retiradas para consumo	89.497
Total	7.213.116

"A diferença entre a existência total e as saídas verificadas, que é de 7.331.874, disponibilidade geral para Santos atender ao seu comércio nos quatro meses que faltam para encerrar-se o ano agrícola, está assim representada:

a) Existência no stock disponível do mercado a 28 de Fevereiro ..	2.178.439
b) — Cafés do Estado de São Paulo retidos	4.405.529
c) — Cafés dos outros Estados tributários do porto, em estações, vagões e armazéns	747.847
Total	7.331.847

"Esta, a posição estatística do pôrto, a 28 de Fevereiro findo. Na nossa informação anterior, previramos a provável existência no interior de cafés a serem remetidos a Santos no total máximo de 700.000 sacas. Comparando-se agora o total despachado que haviamos apurado em Novembro com o que foi verificado a 28 de Fevereiro, constata-se que as remessas para Santos aumentaram em cêrca de 560.000 sacas.

"Partindo da existência verificada a 28 de Fevereiro, dela deduziremos 506.230 sacas exportadas até 24 do correnute e 2.547 retiradas para consumo, reduzindo-se a sua disponibilidade á:

1. — Existência no disponível	1.892.522
2. — Cafés a serem liberados	4.930.548
Total	6.823.070

"Êsse total servirá para atender a exportação, ao comércio de cabotagem e ao consumo local nos três meses seguintes, nele se incluindo o stock que deverá existir disponível no mercado a 30 de Junho próximo, no total regulamentar de 2.200.... sacas.

RIO DE JANEIRO

a) — A 30 de Junho de 1949 o stock disponível no porto era de ..	592.354
b) — Havia, de safras anteriores, que foram liberadas no decorrer dos meses seguintes	4.063.960
c) — Da safra em curso foram remetidas para o porto	301.043
Total	4.995.165

"Foi esta a disponibilidade do pôrto para o ano agrícola 1949/50 nos meses que decorreram de Julho de 1949 a Fevereiro último. Sofreu êsse total as seguintes deduções:

a) — Utilizadas na èxportação	3.278.695
b) — Saidas no comércio de cabotagem	34.651
c) — Retiradas pelo consumo local	236.752
Total	3.550.098

A diferença entre a disponibilidade geral è as reduções sofridas está representada por:

a) — Existência no disponível a 28 de Fevereiro	893.747
b) — Cafés dos Estados de Minas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia e Santa Catarina a serem liberados	551.320
Total	1.445.067

"Previramos que restassem no interior, para serem remetidas ao mercado do Rio, cêrca de 400.000 sacas. No entanto, entre o total despachado até Novembro e o que atualmente se verifica, evidencia-se que havia no interior mais de 950.000 sacas. Partindo da existência apurada a 28 de Fevereiro, dela deduziremos 416.402 sacas de cafés exportados até 27 do corrente e 27.888 sacas retiradas pelo consumo, fixando a existência atual para o mercado do Rio em:

a) — Cafés no disponível	605.435
b) — Cafés a serem liberados, em estações, vagões e armazéns do interior e da capital	395.342
Total	1.000.777

"Esta é a verdadeira posição estatística do Rio de Janeiro para atender à exportação, ao comércio de cabotagem e ao consumo local nos três meses futuros, sendo que a 30 de Junho futuro precisará ter nos seus stocke disponíveis cêrca de 700.000 sacas, necessárias aos trabalhos de exportação, no início do novo ano agrícola.

VITÓRIA

a — A 30 de Junho de 1949, a existência no disponível do porto era de	13.690
b) — Havia de safras anteriores, que foram liberadas nos meses seguintes	16.117
c) — Da safra de 1949/50 foram despachadas para o porto	1.252.999
Total	1.282.806

De Julho de 1949 a Fevereiro último, êsse total sofreu as seguintes reduções:

a) — Exportação realizada	803.279
b) — Saidas no comércio de cabotagem	315.639
Total	1.118.918

"A diferença entre a disponibilidade geral e as saídas verificadas, está representada por 71.849 sacas a serem liberadas, e 92.039 sacas existentes no stock disponível do porto, a 28 de Fevereiro. Previramos em Novembro uma provável existência no interior de cafés a serem despachados para Vitória no total aproximado de 200.000 sacas. Comparando-se os totais dos despachos verificados naquela ata e no presente, constata-se que houve um aumento de mais de 250.000 sacas.

Partindo da existência apurada a 28 de Fevereiro, que foi de 163.888 sacas, de cafés saidos até 28 do corrente, na exportação e no comércio de cabotagem, acrescentaremos mais 8.031 sacas de despachos novos e deduziremos 55.131 sacas fixando-se a posição do mercado de Vitória em:

1. — Existência no disponível	70.048
2. — Cafés a serem liberados	46.740
Total	110.788

PARANAGUA

a) — Saldo de safras anteriores verificado a 30 de Junho de 1949 e liberado posteriormente	7.255
b) — Disponível existente no porto a 30 de Junho de 1949	61.642
c) — Cafés da safra 1949/50 despachados para o porto	1.716.402
Total	1.785.299

De Julho de 1949 a Fevereiro último, êsse total sofreu as seguintes reduções:

a) — Cafés exportados	1.576.907
b) — Comércio de cabotagem	7.640
c) — Consumo local	3.996
Total	1.588.552

A diferença entre a disponibilidade geral e as saidas verificadas, está assim representada:

a) — Stock disponivel no porto a 28 de Fevereiro	194.438
b) — Cafés por liberar	2.309
Total	196.747

Partindo do saldo acima, verificado a 28 de Fevereiro, devemos acrescentar mais 22.795 sacas de despachos novos, deduzindo-se a seguir a exportação de 51.657 sacas verificada até 22 de Março e 231 sacas retiradas para consumo, fixando-se a disponibilidade total do mercado, no presente, em:

a) — Stock disponivel no porto a 28 de Fevereiro	166.365
b) — Cafés por liberar	1.280
Total	167.654

ESCASSEZ DO PRODUTO

"Das demonstrações que acabamos de fazer torna-se evidente a escassez de cafés no Brasil para atender a sua exportação normal. Não iremos registrar, a 30 de Junho, existência apreciável a incorporar-se à safra futura. A realidade dos numeros que acabamos de coordenar bem evidencia as causas que determinaram a elevação das cotações, porque conhecedor da realidade da situação, não podia o comércio exportador do Brasil entregar o produto das nossas lavouras a preços irrisórios, quando há mercados para sua colocação e podia reputar preços mais compensadores, preços êstes perfeitamente ao alcance dos mercados consumidores, uns como o dos Estados Unidos, onde todas as utilidades tiveram o seu preço de consumo aumentado sem que o café as acompanhasse, e outros, como os paises da Europa, que oneram o produto com impostos de importação bem mais elevados do que o valor da mercadoria."

(Continuação da página 2)

menos populares, anunciaram também redução de preços. 2) Na tarde de terça-feira foi conhecida a notícia sôbre os ataques do Comitê Gillette contra a indústria cafeeira nos Estados Unidos e contra os países produtores, sobretudo o Brasil. 3) Simultâneamente a imprensa publicou a notícia de que o Senador Gillette ia provar com cifras que o consumo de café nos Estados Unidos, diminuiu 5,5% no período Dezembro-Fevereiro. Êsses dados baseiam-se em uma análise das atividades de 33 torradores, os quais distribuem cêrca de 50% do café consumido no país. Mas segundo declarou o próprio Senador Gillette, seria melhor esperar pelos dados relativos a Março, antes de se fazer uma apreciação da situação.

A vista dêsses acontecimentos, não é de estranhar que a atividade do mercado fôsse muito reduzida, quando era de esperar-se maior movimento depois da semana santa. No termo local o volume das operações foi de 470 em contraste com 430 na semana anterior: 2.780 lotes contra 2.818. No Contrato "D" esta cifra manteve-se sem mudança, pois a posição aberta continua em 175 lotes.

Como se disse acima, os preços no mercado físico não mostravam mudança. O Santos 4 continua sendo oferecido de 45 a 46,50 /c, na base F.O.B., ao passo os colombianos são cotados ao redor de 50 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLOMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	8-4-1950	97.000	4.000	3.000	104.000
	1-4-1950	146.000	21.000	38.000	205.000
	9-4-1949	298.000	56.000	2.000	356.000
COLOMBIA**	8-4-1950	46.351	568	1.747	48.666
	1-4-1950	31.977	3.057	493	35.529
	9-4-1949	78.698	5.252	1.511	85.461
	2-4-1949	88.598	4.335	9.308	102.241
	Dados Mensais				
BRASIL*	Março, 1950 ***	727.000	479.000	80.000	1.286.000
	Fevereiro, 1950	519.000	155.000	105.000	779.000
	Março, 1949	1.058.000	320.000	110.000	1.488.000
COLOMBIA**	Março, 1950	218.931	8.444	5.891	233.266
	Fevereiro, 1950	365.496	22.264	6.096	393.856
	Março, 1949	378.719	17.781	11.028	407.528

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLOMBIA:

	Portos	8-4-1950	1-4-1950	9-4-1949	2-4-1949
BRASIL*	Santos	1.739.000	1.835.000	2.201.000	
	Rio	630.000	621.000	635.000	
	Vitória	93.000	90.000	27.000	
	Paranaguá	174.000	165.000	169.000	
	Pernambuco	25.000	22.000	33.000	
	Bahia	30.000	29.000	68.000	
	Angra dos Reis	25.000	28.000	13.000	
	Total	**2.716.000**	**2.790.000**	**3.146.000**	
COLOMBIA**	Barranquilla	206.712	206.276	182.918	190.348
	Cartagena	99.823	93.366	56.136	38.665
	Buenaventura	125.194	30.364	74.520	71.586
	Cucuta	62.958	60.024	52.420	50.677
	Total	**494.687**	**490.030**	**365.994**	**351.276**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
8-4-1950	142.446	209.055	115.839	467.340
1-4-1950	153.194	203.328	114.800	471.322
9-4-1949	129.093	180.324	97.368	406.785

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares, sujeitos a correção.

Escritório Pan-Americano do Café — Quadro Estatístico — N.º 1497

BOLSA DE CAFÉ E DE AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos U. S. cents. por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 4-5-50	Máxi.	Mín.	Fech. 13-4-50	Var.	Vendas
Maio	45.80	46.99	45.30	45.50	—0.30	52
Julho	44.16	45.40	43.30	43.65	—0.51	122
Setembro	42.51	43.75	41.80	42.05	—0.46	164
Dezembro	41.43	42.50	40.60	40.80	—0.63	91
Março	40.25	41.20	39.75	39.60	—0.65	40
CONTRATO "D" SANTOS						
Maio	44.15	——	——	43.90	—0.25	—
Julho	42.65	43.35	43.35	42.35	—0.30	—
Setembro	40.85	——	——	40.50	—0.35	—
Dezembro	39.65	——	——	39.25	—0.40	—

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
13-4-50........................	469	1	470
5-4-50........................	410	20	430

(*) Em lotes de 250 sacos.

PREÇO DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 13 DE ABRIL DE 1950

	Semanas terminadas em: 13-4-50	5-4-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.50	49.50	—
Santos tipo 4	47.00	47.00	—
Bahia	(*)	(*)	—
Rio tipo 7 ..	33.00	33.00	—
Vitória 7/8 ..	32.00	32.00	—

	Semanas terminadas em: 13-4-50	5-4-50	Var.
GUATEMALA			
Bom Lav. ..	48.50	48.50	—
Bourbon	47.50	47.50	—
HAITÍ			
Lavado	46.00	46.00	—
Natural ...	43.00	43.00	—

COLÔMBIA

Medellin ..	50.25	50.25	—
Armenia ...	50.25	50.25	—
Manizales ..	50.00	50.00	—
Girardot ...	49.75	49.75	—

COSTA RICA

Tipo fino ..	50.00	50.00	—
Lav. tipo bxo.	48.00	48.00	—

REP. DOMINICANA

Lavado ...	46.00	46.00	—
Natural ...	42.00	42.00	—

EQUADOR

Natural ...	40.00	40.00	—

EL SALVADOR

Lav. tipo fino	50.00	50.00	—

MÉXICO (Lavado)

Coatepec ...	49.75	49.75	—
Tapachula ..	48.00	48.00	—

NICARAGUA

Lavado	47.50	47.50	—

VENEZUELA

Tachira Lav.	50.00	50.00	—
Tachira nat.	45.00	45.00	—
Trujillo ...	43.00	43.00	—

ROBUSTA

Lavado	(*)	(*)	—
Natural ...	40.00	40.00	—

PORT. W. AFRICA

Amboin ...	41.25	41.25	—

MOCHA ..	52.00	52.00	—

(*) Não cotado.
NOTA: Mercado nominal ainda que inativo.

N.º 327 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 14 de Abril de 1950

PAÍSES PRODUTORES

México: Segundo informa a revista "Foreign Commerce Weekly", êste país exportou, durante o ano civil de 1949, um total de 817.145 sacas de café, de acôrdo com os dados da Secretaria de Economia do México. Durante o ano de 1948, o total exportado pelo México, foi de 523.735 sacas. Daquela exportação a maior parte, ou sejam 803.257 sacas, foram para os Estados Unidos.

Costa Rica: A mesma revista acima mencionada, informa que, segundo uma comunicação recebida da Embaixada dos Estados Unidos em San Jose, entrou em vigor, a 7 de Março de 1950, um impôsto "a dvalorem" de 2¼% sôbre o café limpo naquele país. O valor taxável do café é o preço que os cafeicultores vendem o seu café as usinas de beneficiamento. Êste impôsto é retroativo para incluir a safra 1949/50, a qual já foi quase toda recolhida e despachada para as usinas de beneficiamento. Esta taxa de 2¼% será distribuida da seguinte maneira:

(1) ¾% para a municipalidade onde o café é cultivado.
(2) ¼% para aumentar e melhorar a cafeicultura em geral.
(3) 1¼% destinado à região produtora para obras de conservação. Reconstrução e desenvolvimento da respectiva zona de cultura.

EUROPA

Inglaterra: Da seção "Um Observador em Londres" que a revista mensal do "Coffee Board of Kenya" publica regularmente, reproduzimos os seguintes trechos sôbre os problemas do consumo de café naquele país:

"Em um de meus artigos anteriores mencionei a redução no suprimento de café como resultado da medida anunciada pelo Ministério de Alimentos de que ia re-exportar parte da safra de Tanganyika para os Estados Unidos e Canadá.

"Acabo de saber que o referido Ministério anunciou outra redução, de uns 20% naquele suprimento, que causou muito má impressão aqui no comércio. Aparentemente, o comércio local receia que os distribuidores vão receber uma quantidade inferior, em 25% mais ou menos, do consumo e que as privações dos consumidores deverão aumentar na mesma proporção das dificuldades do comércio, o qual não poerá manter, em plena capacidade, as suas usinas de torrefação. Receia, outrossim, o comércio que esta última redução anunciada pelo Ministério de Alimentos, causará a retirada dêste mercado de uma quantidade maior de cafés africanos para re-exportação.

"Segundo tenho conhecimento, encontra-se a caminho de Londres uma delegação de cafeicultores, estando o comércio local desejoso de tratar com esta delegação do assunto relativo às dificuldades presentes que o mercado cafeeiro inglês confronta. Ouvi dizer que o comércio simpatiza com os lavradores e considera favoràvelmente a questão da revisão dos contratos a longo prazo. Êles esperam que os produtores, por seu lado, terão em consideração os parcos recursos da dona de casa inglesa e compreendam que as perspectivas de um suprimento menor e os altos preços possam levar os atuais consumidores de café, na Inglaterra, a usar outras bebidas.

Ùnicamente por meio da discussão franca e exaustiva de tais problemas, pelos cafeicultores e distribuidores, será possível encontrar-se uma solução para as presentes dificuldades. Se o habitante dêste país perder o gôsto pelo café, será quase impossível reconquistar êsse hábito outra vez, e isso significará para a África Oriental a perda de seu mercado mais alviçareiro...

O café continua sendo o tema corrente na imprensa da capital e da província. O público jamais havia mostrado tão grande interêsse pelo café. É raro o dia em que não aparecem notícias na imprensa sôbre a maneira correta de preparar o café. Por exemplo, a edição dominical de um grande jornal, com 7 milhões de leitores, publicou na sua seção feminina, todos os métodos que a Associação de Comerciantes de Café recomenda para a preparação adequada da bebida.

Êste interêsse pelo café, tal como é refletido na imprensa, motsra indubitàvelmente a boa vontade entre o público inglês para com esta bebida. Sei que a referida Associação vae publicar, a 1.º de Fevereiro, a primeira edição de seu boletim "Coffee Trade News", o qual incluirá material muito interessante sôbre o café".

O CAFÉ NA AUSTRALIA — SUA CRESCENTE POPULARIDADE: Do boletim do "Coffee Board of Kenya", edição de Fevereiro último, transcreve-se o seguinte artigo sôbre o consumo de café na Austrália:

"Muito embora o chá continue o hábito dominante neste país, o consumo de café está aumentando, encontrando-se hoje em dia no mercado marcas de melhor

qualidade. Esta é a opinião de Gollin & Co., de Melbourne, firma que representa os principais exportadores dos países produtores com agências em todas as regiões da Austrália.

"Segundo informa a referida firma, a **Austrália** consome uns 50 milhões de libras de chá por ano, cifra que equivale a um consumo per capita de 7 lbs. O consumo de café, por outro lado, é de aproximadamente 6 milhões de lbs. por ano (cêrca de 45.360 sacas), o que equivale a apenas 0,75 lbs. per capita.

"De vez que o chá é a bebida favorita na Austrália, não parece fácil que o café possa conseguir vasto consumo naquele país. Contudo, não resta dúvida de que nos últimos anos temos observado um aumento constante no consumo de café e de que tal aumento continuará. Um dos fatores que contribuiram para êsse aumento, é a imigração dos últimos anos, de origem européia, entre cujos hábitos conta-se o gosto pelo café. Outro fator, ainda mais importante, é a melhor qualidade do café no varejo.

"Antes de 1939 não havia, por assim dizer, bebedores habituais de café e o seu consumo mantinha-se a níveis estacionários. Durante a guerra, o hábito do café recebeu certo estímulo e, desde então, o consumo aumentou constantemente. Os fatores que mais contribuiram para o desenvolvimento do gôsto do café, foram os seguintes:

1) Marcas de melhor qualidade;
2) Melhor preparação da bebida;
3) O aparecimento de melhores utensílios para preparar a bebida e a instalação de equipamento nas lojas para moer o grão;
4) Divulgação dos métodos adequados de preparar o café em casa;
5) O sistema de distribuição do café recém-torrado.

"Outrora a venda de café dependia do preço e não da qualidade, e a chicória desempenhava um papel importante no seu comércio. Ésses tempos passaram.

"Durante a guerra, a importação de café esteve sob o contrôle do Govêrno, e só em Agôsto de 1947 é que o comércio livre do produto foi restabelecido. Desde então as compras de café ficaram sujeitas às restrições cambiais e por isso quase todos os importadores foram obrigados, pela fôrça das circunstâncias, a comprar cafés da África Oriental Inglesa.

"Ùltimamente, porém, e devido aos preços extremamente altos dos cafés de Kenya, as autoridades competentes aprovaram a importação de certas quantidades de café brasileiro, como o Santos 3 e Santos "prime". Os nossos torradores preferem os cafés da América Central, mas devido à situação cambial, a importação dêsses cafés não é possível por agora. Os torradores não desejam ver subir os preços em virtude da sua disparidade com os preços do chá, os quais são regulados pelo Govêrno".

Estatistica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI | São Paulo, 2 de Maio de 1950 | N.º 292

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1949/50 DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	Junho/Março	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	Totais
Santos a Jundiaí	124 544	108	1 725	126 377
Sorocabana	1 230 495	340	875	1 231 710
Paulista	2 360 700	232	365	2 361 297
Mogíana	588 693	983	(*) 46	589 722
Araraquara	1 109 529	14	1 171	1 110 714
N. Brasil	1 503 090	—	(*)	1 503 090
C. Brasil	795	—	(*)	795
Estradas de Rodagem	10 526	—	—	10 526
Total	**6 928 372**	**1 677**	**4 182**	**6 934 231**

NOTAS: Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2.ª dezena de abril das EE. FF. N. Brasil, São Paulo e Minas e C. Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
Junho/Março 50	356 396	8 618	52 897	417 911
2.ª dez. abril 50	2 129	—	—	2 129
1.ª dez. abril 50	9	—	—	9
Total	**358 534**	**8 618**	**52 897**	**420 049**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Junho/Março	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	Totais
Paraná	479 940	—	(*)	479 940
Minas Gerais	495 874	869	(*)	496 743
Mato Grosso	17 768	—	(*)	17 768
Goiás	27 523	—	(*)	27 523
Santa Catarina (Via Marítima)	1 818	—	268	2 086
Total	**1 022 923**	**869**	**(*) 268**	**1 024 060**

(*) Dados incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1949/50 — ATÉ 27 DE ABRIL DE 1950

Paulista	Despachado	Liberado	Anulados D. Alterados	A Liberar
Anteriores				
3.ª dez. Julho 49	1 811 884	1 809 599	2 285	
1.ª " " "	761 680	756 587	4 549	544
1.ª " agôsto "	653 612	430 792	2 507	220 313
2.ª " " "	622 347	—	5 400	616 947
3.ª " " "	640 039	—	4 755	635 284
1.ª " setembro "	401 262	—	4 536	396 726
2.ª " " "	391 899	—	3 432	388 467
3.ª " " "	391 235	—	3 454	387 781
1.ª " outubro "	217 628	—	760	216 868
2.ª " " "	217 253	—	3 616	213 637
3.ª " " "	198 127	—	3 615	194 512
1.ª " novembro "	107 557	—	—	107 557
2.ª " " "	95 246	—	615	94 631
3.ª " " "	93 302	—	—	93 302
1.ª " dezembro "	51 736	—	—	51 736
2.ª " " "	42 400	—	—	42 400
3.ª " " "	48 691	—	250	48 441
1.ª " janeiro 50	24 869	—	250	24 619
2.ª " " "	32 107	—	—	32 107
3.ª " " "	25 976	—	—	25 976
1.ª " fevereiro "	19 591	—	—	19 591
2.ª " " "	16 585	—	—	16 585
3.ª " " "	7 962	—	—	7 962
1.ª " março "	11 329	—	—	11 329
2.ª " " "	5 807	—	—	5 807
3.ª " " "	18 757	—	—	18 757
1.ª " abril "	1 677	—	—	1 677
2.ª " " "	4 182	—	—	4 182
Total	**6 914 740**	**2 996 978**	**40 024**	**3 877 738**
Despolpado	8 965	8 965	—	—
Rodoviário	10 526	4 006	1 208	5 312
Total Geral	**6 934 231**	**3 009 949**	**41 232**	**3 883 050**
Outros Estados (até 2.ª dez. fev.)				
Paranaense	479 940	148 832	1 100	330 008
Mineiro	496 743	194 612	333	301 798
Matogrossense	17 768	9 500	—	8 268
Goiano	27 523	18 998	—	8 525
Catarinense (Via Marítima)	2 086	—	—	2 086
Total	**1 024 060**	**371 942**	**1 433**	**650 685**

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SAFRA 1949/50

Sacas de 50 quilos

MÊS	ENTRADAS						MOVIMENTO				ESTOQUE EM PODER DO D.N.C.			
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Mato-grossense	Total	Embarques	Despachos	Revertido ao estoque p/ D.N.C.	Retirado do estoque p/ D.N.C.	Entrado	Revertido ao estoque do D.N.C.	Total em poder do D.N.C.	Existência
Julho	838 502	4 291	6 287	25 979	—	875 059	1 204 260	1 173 564	211 948	508	—	210 311	352 087	2 146 203
Agôsto	1 000 950	6 696	11 562	34 323	2 110	1 055 641	1 047 196	1 056 761	131 808	5 539	38 360	131 808	258 639	2 280 917
Setembro	794 677	27 275	5 880	54 398	750	882 980	1 250 515	1 229 262	138 027	21 992	—	137 134	121 505	2 029 417
Outubro	975 911	23 115	14 693	80 956	495	1 095 170	964 261	995 838	2 080	8 639	—	—	121 505	2 153 767
Novembro	882 774	24 057	4 476	73 647	1 250	986 204	993 711	921 638	23 563	12 107	12 149	23 563	110 091	2 157 716
Dezembro	610 573	26 364	4 434	58 662	2 350	702 383	641 609	637 661	7 000	14 061	5 528	7 000	108 619	2 211 429
Janeiro	484 638	28 008	9 107	61 899	1 500	585 152	554 954	577 367	5 701	16 786	4 858	4 525	108 952	2 230 542
Fevereiro	339 168	25 433	4 157	49 232	—	417 990	480 339	458 033	3 786	9 845	—	3 000	105 952	2 162 134
Março	244 425	17 698	800	20 754	495	284 172	608 819 491 689	635 055 491 546	—	11 198	136	—	106 088	1 826 289
Abril	312 873	24 580	500	26 697	550	365 200			—	9 411	695	—	10 229	
Total da Safra...	**6 484 491**	**207 517**	**61 896**	**486 547**	**9 500**	**7 249 951**	**8 237 353**	**8 176 725**	**523 913**	**110 086**	**61 726**	**517 341**		

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

ABRIL DE 1950

DIAS	ENTRADAS					MOVIMENTO								ESTOQUE DE CAFÉ EM SANTOS EM PODER DO D.N.C.			
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Mato-grossense	Total	Liberado p/ E.F.S.J.	Liberado p/ E.F.S.	Liberado p/ Rodovia	Embarques	Despachos	Café retirado do estoque p/ D.N.C.	Diferença verificada no estoque p/ D.N.C.	Entrado	Existência em poder do D.N.C.	Vendas	Existência
1	8 581	905	—	600	—	10 086	6 205	3 881	—	21 655	70 578	—		—	106 088	8 721	1 814 720
3	8 715	900	—	600	—	10 215	6 282	3 933	—	26 319	12 698	—	—	—	106 088	19 508	1 798 616
4	8 507	300	—	1 095	—	9 902	6 057	3 845	—	69 678	19 106	2 866	—	—	106 088	20 075	1 735 974
5	9 284	1 000	—	600	—	10 884	6 572	3 940	372	35 277	33 811	—	—	—	106 088	11 060	1 711 581
6	8 447	300		600	—	9 347	5 927	3 420	—	—	—	—	—	—	106 088	4 994	1 720 928
8	8 637	700	—	795	—	10 132	6 237	3 895	—	27 502	—	—	—	—	106 088	4 737	1 703 558
10	8 469	650	—	915	—	10 034	6 072	3 962	—	13 600	28 710	—	—	—	106 088	20 488	1 699 992
11	8 665	631	—	600	—	9 896	6 218	3 678	—	15 919	18 130	—	—	—	106 088	29 413	1 695 969
12	12 965	960	—	600	—	14 525	9 348	5 177	—	14 500	17 116	—	—	—	106 088	28 359	1 693 994
13	12 789	1 042	—	1 140	—	14 971	9 332	5 639	—	14 916	3 973	—	—	—	106 088	16 366	1 694 049
14	12 746	1 100	—	1 035	—	14 881	9 222	5 659	—	11 363	48 756	—	—	8	106 096	15 608	1 697 567
15	12 810	880	—	1 135	—	14 825	9 170	5 655	—	13 710	16 106	—	—	—	106 096	6 760	1 698 682
17	12 835	920	—	1 195	—	14 950	9 306	5 644	—	24 500	21 410	—	—	—	106 096	12 635	1 689 132
18	12 776	1 063	—	1 140	—	14 979	9 326	5 653	—	29 714	10 125	—	—	—	106 096	20 899	1 674 397
19	12 741	1 000	—	1 100	—	14 841	9 195	5 646	—	27 443	12 564	—	—	687	106 783	9 390	1 661 795
20	17 146	1 240	—	1 600	—	20 046	12 475	7 571	—	11 752	28 021	—	—	—	106 783	37 442	1 670 089
21	16 975	1 435	—	1 500	—	19 910	12 363	7 547	—	4 512	40 120	—	—	—	106 783	11 789	1 685 487
22	17 154	1 308	—	1 145	—	19 607	12 410	7 197	—	6 854	10 932	—	—	—	106 783	17 837	1 698 240
24	17 101	1 420	—	1 685	—	20 206	12 418	7 788	—	10 706	27 096	—	—	—	106 783	6 871	1 707 740
25	17 125	1 456	—	1 195	—	19 776	12 514	7 262	—	37 074	13 425	—	—	—	106 783	28 725	1 690 442
26	16 908	1 339	500	1 630	—	20 377	12 372	8 005	—	14 727	15 496	—	96 554	—	10 229	12 889	1 696 092
27	17 198	1 208	—	1 590	500	20 546	12 376	8 170	—	26 715	7 575	—	—	—	10 229	21 308	1 689 923
28	17 401	1 270	—	1 612	—	20 283	12 362	7 921	—	19 586	33 669	—	—	—	10 229	18 028	1 690 620
29	16 898	1 553	—	1 530	—	19 981	12 528	7 453	—	13 667	2 129	6 545	—	—	10 229	8 799	1 690 389
Total do mês..	312 873	24 580	500	26 697	500	365 200	226 287	138 541	372	491 689	491 546	9 411	96 554	695		392 701	

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

ABRIL DE 1950

DIAS	S. Paulo	Minas Gerais	Rio Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Consumo Local	Existência
1	—	—	—	—	—	—	5 373	—	5 373	—	—	1 050	619 209
2	—	6 850	—	—	—	6 859	1 325	—	1 325	—	80	1 050	623 613
3	—	2 133	485	5 786	—	8 404	—	—	—	—	500	1 050	630 467
4	—	7 902	2 595	6 215	—	16 712	—	—	—	—	662	1 050	645 467
10	—	5 220	500	9 823	—	15 543	26 383	375	26 758	—	590	4 200	629 462
11	—	—	—	8 609	—	8 609	2 100	—	2 100	—	500	1 050	634 421
12	—	4 759	1 763	2 255	—	8 777	—	—	—	—	—	1 050	642 148
13	—	1 168	966	5 708	—	7 842	10 620	—	10 620	—	1 625	1 050	636 695
14	2 129	3 346	2 698	2 667	—	10 840	19 017	—	19 017	—	500	1 050	626 968
15	—	—	—	—	—	—	5 485	—	5 485	200	274	1 050	620 359
17	—	—	1 250	6 460	—	7 710	13 913	—	13 913	—	—	1 050	613 106
18	—	1 500	3 683	932	—	6 115	—	—	—	333	333	1 050	617 838
19	—	6 065	1 600	6 877	—	14 542	5 105	—	5 105	—	438	1 050	625 787
20	—	10 387	773	333	—	11 493	6 022	—	6 022	—	—	1 050	630 208
21	—	3 110	950	3 361	—	7 421	250	—	250	—	1 960	1 050	634 369
22	—	—	—	—	—	—	6 150	—	6 150	—	—	1 050	627 169
24	—	5 565	—	4 939	—	10 504	5 791	—	5 791	—	100	1 050	630 732
25	—	6 976	—	—	—	6 976	3 444	—	3 444	—	700	1 050	632 514
26	—	5 785	4 733	334	—	10 852	8 033	—	8 033	—	592	1 050	633 691
27	—	7 049	—	—	1 100	8 149	—	—	—	—	529	1 050	640 261
28	—	7 917	3 556	4 342	—	15 845	15 067	—	15 067	—	610	1 050	639 379
29	—	—	—	—	—	—	5 709	340	6 049	—	100	1 050	632 180
TOTAL	2 129	85 771	25 552	68 641	1 100	183 193	139 787	715	140 502	200	10 093	26 250	

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1950	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	2 230 542	901 153	96 224	28 687	236 574	45 369	36 147	3 574 696
Fevereiro	2 162 134	893 747	92 039	28 710	194 438	42 737	37 486	3 451 291
Março	1 826 289	625 632	69 832	28 820	165 181	36 704	29 598	2 781 056
Abril	1 690 389	632 180	64 843	29 487	132 920	20 612	27 085	2 597 516
ABRIL:								
1949	2 224 502	672 194	21 918	70 517	183 757	7 793	27 438	3 208 119
1948	2 188 836	787 309	83 878	62 450	237 974	9 793	59 045	3 409 285
1947	2 628 932	640 593	179 858	97 450	210 041	22 465	88 236	3 867 575
1946	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS

Divisão de Economia Rural
Departamento da Produção Vegetal
Secretaria da Agricultura
Estado de São Paulo

DA

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
Mês de Fevereiro de 1950
Dados coletados pela Secção de Mercados e Preços

POR SETORES AGRICOLAS	ARROZ		FEIJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em casca Scs. 60 ks.	Beneficiado Scs. 60 ks.	Sacas 60 ks.	Sacas 60 ks.	Em casca Scs. 40 ks.	Beneficiado Scs. 60 ks.	Por arroba	Em casca Scs. 25 ks.	Por Quilo	Sacas 60 ks.
Andradina	104,80	215,00	117,50	80,00	240,00	840,00	—	49,30	1,30	—
Araraquara	141,70	245,00	150,00	79,30	—	1.100,00	—	55,00	—	127,50
Araras	152,50	245,00	100,00	73,00	235,00	825,00	—	60,00	—	90,00
Assis	102,70	200,00	57,50	64,00	263,30	933,30	—	—	1,40	—
Bauru	100,00	260,00	125,00	72,50	300,00	850,00	—	50,00	1,50	135,00
Barirí	125,00	230,00	130,00	78,30	—	1.000,00	—	—	1,53	130,00
Cafelândia	136,70	243,30	110,00	80,00	—	925,00	—	55,00	1,00	120,00
Capivari	140,00	250,00	122,50	71,30	331,70	1.002,70	—	30,00	—	66,70
Capão Bonito	140,00	270,00	80,00	82,50	200,00	750,00	—	—	—	—
Catanduva	118,70	250,00	157,50	83,00	250,00	850,00	—	53,70	1,35	178,50
Caçapava	155,00	255,00	—	90,00	—	900,00	—	—	—	—
Duartina	146,70	225,00	92,50	77,50	280,00	—	—	55,00	1,25	140,00
Garça	127,50	—	110,00	71,70	—	900,00	—	58,80	1,31	147,50
Itápolis	95,00	155,00	110,00	65,00	280,00	900,00	—	50,00	1,25	—
Itapetininga	162,00	272,50	75,00	77,50	—	—	—	—	—	130,00
Itararé	135,00	220,00	72,50	75,00	—	850,00	—	—	—	120,00
Lins	100,00	225,00	120,00	77,50	—	950,00	—	55,00	1,50	—
Martinópolis	170,00	270,00	92,50	89,00	300,00	1.000,00	—	—	—	110,00
Mogi Mirim	121,70	228,00	81,60	63,20	276,70	915,00	—	54,60	1,37	135,00
Olimpia	128,80	215,00	110,00	76,00	312,50	1.037,50	—	52,00	1,30	—
Pirajú	115,00	207,50	82,70	69,30	278,70	887,70	—	—	—	106,00
PIRAJUÍ	100,00	180,00	102,50	75,00	—	—	—	55,00	1,25	140,00
Pederneiras	160,00	265,00	120,00	76,50	—	—	—	57,00	1,60	125,00
Pompéia	102,50	215,00	110,00	67,50	—	—	—	60,30	1,38	117,50
Piracicaba	145,00	260,00	110,00	70,00	—	—	—	60,00	—	80,00
Paraguaçú Paulista	95,00	175,00	100,00	62,50	—	900,00	—	55,00	—	110,00
Registro	108,00	235,00	92,50	75,00	206,50	775,00	—	—	—	—
Sta. Cruz. R. Pardo	110,00	206,70	87,50	53,30	200,00	800,00	—	60,00	1,20	112,50
S. J. Rio Pardo	165,00	263,30	110,00	100,00	300,00	950,00	—	—	—	95,00
S. J. Boa Vista	161,00	259,60	97,20	84,90	291,50	925,00	—	61,80	—	94,40
Sto. Anastácio	100,00	190,00	100,00	62,50	280,00	900,00	—	55,80	1,33	—
Sorocaba	130,00	260,00	100,00	82,70	—	—	—	—	—	110,70
S. J. Dos Campos	130,00	277,50	—	—	—	—	—	—	—	—
Taquaritinga	140,00	233,50	183,30	92,50	—	—	—	48,30	1,50	240,00
Tatuí	131,70	218,30	107,50	74,30	265,00	865,00	—	—	—	90,00
Tupã	92,50	194,00	125,00	72,50	—	—	—	61,50	1,35	170,00
Tiete	145,00	270,00	110,00	67,60	—	843,80	—	—	1,20	88,80
Valparaizo	93,30	—	90,00	85,00	245,00	900,00	—	51,80	1,23	—
Votuporanga	93,30	183,30	135,00	70,00	260,00	811,00	—	50,00	—	—
Xavantes	125,00	235,00	90,00	65,00	300,00	950,00	—	56,00	1,44	150,00

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS

DA

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Divisão de Economia Rural
Departamento da Produção Vegetal
Secretaria da Agricultura
Estado de São Paulo

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES

Mês de Fevereiro de 1950*

Dados coletados pela Secção de Mercados e Preços

POR REGIÕES AGRICOLAS	ARROZ		FEIJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em casca Scs. 60 ks.	Beneficiado Scs. 60 ks.	Sacas 60 ks.	Sacas 60 ks.	Em casca Scs. 40 ks.	Beneficiado Scs. 60 ks.	Por arroba	Em casca Scs. 25 ks.	Por Quilo	Sacas 60 ks.
Araçatuba	98,30	209,60	117,60	82,60	244,30	952,60	—	53,50	1,27	160,00
Araraquara	123,20	219,30	145,60	87,60	298,20	1.047,20	—	50,60	1,50	183,80
Avaré	123,00	231,20	83,50	70,40	277,90	894,60	—	59,80	1,23	96,60
Baurú	114,10	226,30	109,70	76,90	267,90	930,30	—	54,50	1,39	125,40
Bebedouro	123,70	221,70	114,80	81,60	312,50	1.037,50	—	52,90	1,33	183,00
Campinas	146,80	267,60	101,20	82,20	256,30	837,80	—	—	—	103,50
Itapetininga	146,70	247,60	76,80	76,70	—	878,00	—	—	—	107,60
Jaú	145,70	243,50	114,80	76,00	300,00	1.005,00	—	—	1,53	116,70
Marilia	101,80	205,20	109,80	69,40	—	—	—	57,40	1,33	121,50
Piracicaba	155,40	268,00	112,70	73,00	—	843,80	—	60,00	—	92,30
Pirassununga	152,00	253,80	102,40	86,30	287,20	920,20	—	60,90	—	94,70
Presidente Prudente ..	110,80	204,90	89,40	66,60	281,40	947,80	—	55,80	1,38	118,90
Ribeirão Preto	145,60	251,40	89,90	80,20	296,40	1.008,40	—	52,70	1,50	97,40
S. Jose Rio Preto	96,30	186,70	145,70	78,60	302,60	963,30	—	56,00	1,39	183,30
São Paulo	129,30	238,30	99,20	81,70	—	855,60	—	—	—	123,30
Taubate	137,30	242,70	100,00	96,90	—	800,00	—	—	—	150,00
Preço médio ponderado do Estado — Fevº	**121,40**	**224,60**	**108,20**	**78,50**	**280,40**	**954,20**	**—**	**56,50**	**1,36**	**110,30**
Idem em Janeiro	174,30	287,80	88,20	87,80	286,70	964,00	—	54,30	1,39	120,80
Idem Dezembro 1949..	196,00	305,40	84,80	89,80	284,20	943,10	—	59,20	1,28	173,80
Idem Novembro 1949..	199,40	311,00	85,30	86,20	273,80	921,80	—	58,60	1,23	161,90
Idem Outubro 1949..	195,40	302,70	79,20	79,00	193,30	610,40	—	56,40	1,18	129,70
Idem Setembro 1949..	187,90	292,50	75,50	74,60	173,60	543,50	59,70	49,80	1,20	107,50
Idem Agôsto 1949..	166,60	273,10	73,80	72,30	163,80	514,70	60,70	47,80	1,20	90,20
Idem Ju'ho 1949..	157,50	263,90	75,90	73,60	152,90	484,80	61,70	45,80	1,22	108,40
Idem Junho 1949..	159,60	260,30	82,10	76,70	141,20	455,20	61,70	50,80	1,24	113,40
Idem Maio 1949..	165,40	270,80	90,10	80,90	133,90	445,80	61,90	49,90	1,20	91,40
Idem Abril 1949..	165,60	269,10	68,20	83,00	132,50	440,00	64,78	50,80	1,33	71,40
Idem Março 1949..	163,60	272,30	115,00	89,10	138,80	451,40	63,62	54,50	1,42	62,20
Idem Fevereiro 1949..	181,30	283,90	125,90	91,30	139,40	455,70	—	56,10	1,60	59,80

(*) Dados de Fevereiro sujeitos a revisão posterior.

Exportação Brasileira de café

ABRIL DE 1950

Pôrto de Embarque	Exterior	Consumo de bordo	Cabotagem	Total
Abril				
Santos	491 280	247	558	492 085
Rio de Janeiro	139 787	—	715	140 502
Vitória	25 419	—	22 339	47 758
Paranaguá	71 742	—	1 021	72 763
A. dos Reis	16 070	—	—	16 070
Salvador	1 468	—	1 160	2 628
Recife	10 363	—	50	10 413
Caravelas	—	—	75	75
Total	**756 129**	**247**	**25 918**	**782 294**
Março	1 189 805	296	29 286	1 219 387
Fevereiro	720 666	190	16 753	737 609
Janeiro	1 043 840	389	24 125	1 068 354
Total de Janeiro e Abril	**3 710 440**	**1 122**	**96 082**	**3 807 644**

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1950

CONTINENTES	PAISES	SACAS	TOTAL
EUROPA:	Finlândia	10.120	
	Suiça	8.000	
	Bélgica	7.913	
	Holanda	6.000	
	Turquia	3.749	
	França	3.332	
	Itália	2.336	
	Gibraltar	2.029	
	Portugal	955	
	Alemanha	601	
	Trieste	500	45.535
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	52.278	
	Canadá	800	53.078
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçao	100	100
AMÉRICA DO SUL	Argentina	18.467	
	Uruguai	5.008	
	Paraguai	317	23.792
ÁFRICA:	Marrocos Espanhol	6.083	
	Argélia	4.916	
	Sudão Anglo-Egípcio	3.894	
	Tânger	1.000	15.893
ÁSIA	Transjordânia	1.278	
	Filipinas	111	1.389
CABOTAGEM:			
	Total p/o exterior:		**139 787**
	Sul	**715**	**715**
	Total geral:		**140.502**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos portos de procedência
MARÇO DE 1950

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AFRICA:			
ARGÉLIA:			
Argel	Rio de Janeiro	18 480	14 349 324
Oran	Rio de Janeiro	2 569	2 054 058
MARROCOS FRANCÊS:			
Casablanca	Rio de Janeiro	5 333	4 586 113
SUDOESTE AFRICANO:			
Walvis Bay	Rio de Janeiro	81	73 868
TÂNGER	Vitória	3 867	2 950 091
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Cape Town	Santos	225	233 433
	Rio de Janeiro	1 357	1 122 791
Durban	Santos	750	814 145
	Rio de Janeiro	1 124	1 000 039
East London	Rio de Janeiro	178	150 899
Mossel Bay	Rio de Janeiro	300	257 804
Port Elizabeth	Rio de Janeiro	1 446	1 201 429
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇÁO: Curaçáo	Rio de Janeiro	60	50 723
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Halifax	Santos	600	661 735
Montreal	Santos	9 975	10 813 990
	Rio de Janeiro	100	110 757
Toronto	Santos	2 000	2 193 373
Vancouver	Santos	1 275	1 353 722
	Rio de Janeiro	700	691 941
	Paranaguá	1 500	1 588 097
Winnipeg	Rio de Janeiro	250	274 490

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	Santos	80 250	89 064 246
	Rio de Janeiro	16 000	10 675 104
	Vitória	250	165 889
	Angra dos Reis	11 000	7 339 134
	Paranaguá	10 750	12 150 313
Boston	Santos	20 991	23 173 926
	Rio de Janeiro	6 800	5 407 514
	Paranaguá	3 250	3 472 382
Camden	Santos	4 000	4 215 949
Corpus Christi	Santos	2 250	2 327 473
Filadélfia	Santos	12 150	13 285 408
	Rio de Janeiro	195	155 590
Houston	Santos	31 067	32 374 984
	Vitória	250	195 059
Jacksonville	Santos	45 450	49 322 195
Los Ângeles	Santos	8 475	9 276 019
	Rio de Janeiro	1 300	867 352
	Paranaguá	5 250	5 555 798
	Recife	500	453 625
New Orleans	Santos	106 409	114 521 451
	Rio de Janeiro	29 190	25 037 119
	Vitória	16 200	11 247 037
	Angra dos Reis	10 448	7 974 759
	Paranaguá	15 371	15 888 699
	Recife	5 900	5 487 235
New York	Santos	180 795	193 903 888
	Rio de Janeiro	24 222	15 667 674
	Vitória	1 250	915 955
	Paranaguá	23 741	24 416 470
	Recife	2 330	2 145 816
Norfolk	Santos	3 825	4 074 414
	Vitória	1 500	1 118 689
Portland, Oregon	Santos	4 000	4 474 297
	Paranaguá	1 000	1 065 825
São Francisco	Santos	10 655	12 033 465
	Rio de Janeiro	750	780 518
	Paranaguá	2 175	2 287 198
Seattle	Santos	1 250	1 286 594
	Rio de Janeiro	200	133 439
	Paranaguá	2 250	2 491 855
	Recife	250	226 813

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Tacoma	Santos	1 000	1 116 965
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	Santos	4 291	4 765 687
	Rio de Janeiro	13 324	11 500 796
	Vitória	9 110	7 163 823
	Paranaguá	130	85 892
Rosário	Santos	200	212 000
	Rio de Janeiro	530	331 977
	Vitória	789	632 233
CHILE:			
Antofagasta	Vitória	52	41 050
Corral	Vitória	398	277 004
Punta Arenas	Vitória	287	199 150
Talcahuano	Vitória	1 438	1 011 423
Valparaiso	Rio de Janeiro	1 452	1 137 438
	Vitória	9 246	6 840 686
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	150	129 895
URUGUAI: Montevidéu	Rio de Janeiro	1 500	1 230 113
	Vitória	1 300	915 322
ÁSIA:			
ADEN:	Rio de Janeiro	847	742 728
CEILÃO: Colombo	Rio de Janeiro	6 696	5 583 535
CHIPRE: Limassol	Rio de Janeiro	4 999	4 249 383
FILIPINAS:			
Cebu	Rio de Janeiro	800	651 810
	Vitória	1 400	1 000 778
Manila	Vitória	800	436 382
IRAQUE: via Beirute	Rio de Janeiro	15 247	10 556 774
MALÁSIA BRITÂNICA: Singapura	Rio de Janeiro	423	355 205
SÍRIA: Beirute	Rio de Janeiro	8 359	4 658 584
EUROPA:			
ALEMANHA: Hamburgo	Rio de Janeiro	50	38 874

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:			
Antuérpia	Santos	4 147	4 733 209
	Rio de Janeiro	8 946	7 955 989
	Vitória	4 240	2 947 604
	Angra dos Reis	804	878 434
	Paranaguá	250	295 002
	Recife	1 400	1 585 389
DINAMARCA: Copenhague	Santos	26 429	25 514 844
	Rio de Janeiro	1 450	1 172 130
FRANÇA:			
Bordeaux	Rio de Janeiro	30 876	25 705 076
Dunquerque	Rio de Janeiro	10 475	8 660 933
Havre	Rio de Janeiro	120 766	100 432 040
	Recife	1 000	921 375
Marselha	Rio de Janeiro	56 150	47 100 522
GRÃ-BRETANHA:			
Liverpool	Rio de Janeiro	500	423 156
HOLANDA:			
Amsterdam	Rio de Janeiro	5 168	4 393 289
	Vitória	270	220 239
	Angra dos Reis	579	684 445
Rotterdam	Santos	125	153 289
ITÁLIA:			
Bari	Rio de Janeiro	125	109 944
Cagliari	Rio de Janeiro	380	310 358
Gênova	Santos	2 190	2 549 556
	Rio de Janeiro	1 350	1 106 219
	Bahia	1 475	1 186 833
Livorno	Santos	170	211 848
	Vitória	500	400 713
Nápoles	Santos	4 003	4 432 655
	Rio de Janeiro	7 602	5 580 375
	Vitória	875	721 487
	Bahia	150	125 719
Palermo	Rio de Janeiro	63	51 899
Veneza	Santos	1 133	1 310 104
	Rio de Janeiro	667	785 733

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
NORUEGA:			
Bergen	Santos	3 500	3 345 000
Oslo	Santos	14 005	13 643 130
Stavanger	Santos	414	385 020
Trondhjem	Santos	5 600	5 454 000
	Vitória	300	279 000
PORTUGAL:			
Leixões	Rio de Janeiro	460	396 172
Lisbôa	Rio de Janeiro	5 471	4 666 320
SUÉCIA:			
Estocolmo	Santos	5 750	6 379 050
	Bahia	200	216 000
Gotemburgo	Santos	3 863	4 228 743
	Bahia	405	434 400
Helsingborg	Santos	250	278 925
Malmo	Santos	750	847 500
	Bahia	100	108 000
SUIÇA:			
via Amsterdam	Santos	250	294 999
	Rio de Janeiro	5 000	4 265 189
via Antuérpia	Santos	175	180 738
via Gênova	Santos	250	308 012
via Rotterdam	Santos	310	340 566
	Bahia	200	194 093
TCHECOSLOVÁQUIA:			
via Hamburgo	Santos	1 500	1 685 961
	Rio de Janeiro	2 000	2 250 541
TRIESTE:	Rio de Janeiro	1 375	1 028 362
TURQUIA EUROPÉIA:			
Stambul	Rio de Janeiro	1 999	1 755 318
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA: Adelaide	Santos	68	72 405
Melbourne	Santos	102	105 676
	Rio de Janeiro	300	270 143
Sidney	Santos	73	72 065
TOTAL GERAL:		**1 189 805**	**1 135 201 235**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

I — Detalhe pelos países de destino

MARÇO DE 1950

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AFRICA:		
ARGÉLIA:	**21 049**	**16 403 382**
Alger	18 480	14 349 324
Oran	2 569	2 054 058
MARROCOS FRANCÊS: Casablanca	5 333	4 586 113
SUDOESTE AFRICANO: Walvis Bay	81	73 868
TÂNGER:	3 867	2 950 091
UNIÃO SUL AFRICANA:	**5 380**	**4 780 540**
Cape Town	1 582	1 356 224
Durban	1 874	1 814 184
East London	178	150 899
Mossel Bay	300	257 804
Port Elizabeth	1 446	1 201 429
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO: Curaçao	60	50 723
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:	**16 400**	**17 688 105**
Halifax	600	661 735
Montreal	10 075	10 924 747
Toronto	2 000	2 193 373
Vancouver	3 475	3 633 760
Winnipeg	250	274 490
ESTADOS UNIDOS:	**704 889**	**717 774 135**
Baltimore	118 250	119 394 686
Boston	31 041	32 053 822
Camden	4 000	4 215 949
Corpus Christi	2 250	2 327 473
Filadélfia	12 345	13 440 998
Houston	31 317	32 570 043
Jacksonville	45 450	49 322 195
Los Ângeles	15 525	16 152 794
New Orleans	183 518	180 156 300
New York	232 338	237 049 303
Norfolk	5 325	5 193 103
Portland	5 000	5 540 122
São Francisco	13 580	15 101 181
Seattle	3 950	4 138 701
Tacoma	1 000	1 116 365

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	**28 374**	**24 692 408**
Buenos Aires	26 855	23 516 198
Rosário	1 519	1 176 210
CHILE:	**12 873**	**9 506 751**
Antofagasta	52	41 050
Corral	398	277 004
Punta Arenas	287	199 150
Talcahuano	1 438	1 011 423
Valparaiso	10 698	7 978 124
PARAGUAI: Assunção	150	129 895
URUGUAI: Montevideu	2 800	2 145 435
ASIA:		
ADEN:	847	742 728
CEYLÃO: Colombo	6 696	5 583 535
CHIPRE: Limassol	4 999	4 249 383
FILIPINAS:	**3 000**	**2 088 970**
Cebu	2 200	1 652 588
Manila	800	436 382
IRAQUE: via Beirute	15 247	10 556 774
MALÁSIA BRITÂNICA: Singapura	423	355 205
SÍRIA: Beirute	8 359	4 658 584
EUROPA:		
ALEMANHA: Hamburgo	50	38 874
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.: Antuérpia	19 787	18 395 627
DINAMARCA: Copenhague	27 879	26 686 974
FRANÇA:	**219 267**	**182 819 946**
Bordeaux	30 876	25 705 076
Dunquerque	10 475	8 660 933
Havre	121 766	101 353 415
Marselha	56 150	47 100 522
GRÃ-BRETANHA: Liverpool	500	423 156
HOLANDA:	**6 142**	**5 451 262**
Amsterdam	6 017	5 297 973
Rotterdam	125	153 289

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
ITÁLIA:	**20 683**	**18 883 443**
Bari	125	109 914
Cagliari	380	310 358
Gênova	5 015	4 842 508
Livorno	670	612 561
Nápoles	12 630	10 860 226
Palermo	63	51 899
Veneza	1 800	2 095 837
NORUEGA:	**23 819**	**23 106 150**
Bergen	3 500	3 345 000
Oslo	14 005	13 643 130
Stavanger	414	385 020
Trondjhem	5 900	5 733 000
PORTUGAL:	**5 931**	**5 062 492**
Leixões	460	396 172
Lisbôa	5 471	4 666 320
SUÉCIA	**11 318**	**12 492 618**
Estocolmo	5 950	6 595 050
Gotemburgo	4 268	4 663 143
Helsingborg	250	278 925
Malmo	850	955 500
SUIÇA:	**6 185**	**5 583 597**
via Amsterdam	5 250	4 560 188
via Antuérpia	175	180 738
via Gênova	250	308 012
via Rotterdam	510	534 659
TCHECOSLOVÁQUIA: via Hamburgo	3 500	3 936 502
TRIESTE:	1 375	1 028 362
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	1 999	1 755 318
OCEANIA:		
AUSTRÁLIA:	**543**	**520 289**
Adelaide	68	72 405
Melbourne	402	375 819
Sidney	73	72 065
TOTAL GERAL	**1 189 805**	**1 135 201 235**

BELGO LUXEMBURGUESA UE — Importação de Café

(Sacas de 60 quilos)

Procedência	1949
Brasil	1 126 767
Congo Belga e Ruandi - Urundi	129 066
Haití	108 333
Colômbia	51 867
Angola	15 833
Guatemala	15 267
México	9 933
Venezuela	6 467
Costa Rica	4 767
Nicarágua	4 717
Índia	2 383
Hedjaz e Neojed	2 283
Aden	1 066
Jemen	867
Libéria	1 483
Equador	1 417
Salvador	1 333
Kenya e Uganda	550
Hawai	483
Indonésia	450
Tanganika	450
Etiópia	133
Timor e S. Thomé	100
África (não especial)	2 417
Holanda (não especial)	13 566
Estados Unidos (não especial)	3 233
Suiça (não especial)	950
Portugal (não especial)	400
França (não especial)	317
Diversos	268
Total	**1 507 216**

Ano	Sacas	Ano	Sacas	Ano	Sacas
1927	692 150	1935	815 810	1943	457 430
1928	663 180	1936	872 732	1944	457 430
1929	652 865	1937	852 033	1945	446 021
1930	783 692	1938	859 928	1946	960 489
1931	1 020 566	1939	912 019	1947	1 519 771
1932	856 389	1940	457 430	1948	1 426 266
1933	661 807	1941	457 430	1949	1 507 216
1934	793 773	1942	457 430		

(União Profissionelle du Commerce Anversois d'Importation de Cafés-Bulletin du Comptoir de Vente des Cafés du Congo).

ANGOLA

Exportação de café

(Sacas de 60 quilos)

Janeiro e Fevereiro 1949	118 159
Janeiro e Fevereiro 1950	54 208

(Junta de Exportação da Colonia de Angola — Março de 1950).

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

ABRIL DE 1950

(Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
3	175,00	168,50	153,00	121,00	—
4	175,00	168,50	153,00	121,00	108,00
5	175,00	168,50	153,50	121,00	108,00
10	175,00	168,50	153,50	121,00	109,20
11	175,00	168,50	153,50	121,00	108,70
12	175,00	168,50	153,50	121,00	108,70
13	174,50	168,50	153,50	118,00	108,70
14	174,00	168,50	153,50	115,00	105,00
17	174,00	168,50	153,50	115,00	105,00
18	174,00	168,50	153,50	115,00	108,00
19	174,00	168,50	153,50	115,00	108,00
20	173,50	168,00	153,50	115,00	108,00
21	173,50	167,50	153,50	115,00	106,00
24	173,00	167,50	153,50	115,00	108,00
25	173,00	167,50	154,00	115,00	108,00
26	172,50	167,50	154,00	115,00	108,00
27	172,00	167,00	154,00	115,00	108,00
28	171,50	166,50	154,50	115,00	108,00
Média	**173,89**	**168,06**	**154,14**	**117,17**	**107,72**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

ABRIL DE 1950

(Cents. por libra 453,60 gr.)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
3......	46 25 Nom	46 00 Nom	50 00 Nom	47 50 Nom	Nominal	N/cotado
4......	46 25 "	46 00 "	50 00 "	47 50 "	"	"
5......	46 25 "	46 00 "	50 00 "	47 50 "	"	"
6......	46 25 "	46 00 "	50 00 "	47 50 "	"	"
10......	46 50 "	46 25 "	50 00 "	47 50 "	"	"
11......	46 50 "	46 25 "	50 00 "	47 50 "	"	"
12......	46 50 "	46 25 "	50 00 "	47 50 "	"	"
13......	46 50 "	46 25 "	50 00 "	47 50 "	"	"
14......	46 50 "	46 25 "	49 50 "	47 50 "	"	"
17......	46 00 "	45 75 "	49 50 "	47 50 "	"	"
18......	46 00 "	45 75 "	49 50 "	47 50 "	"	"
19......	46 00 "	45 75 "	49 25 "	47 00 "	"	"
20......	45 25 "	45 00 "	49 25 "	47 00 "	"	"
21......	45 75 "	45 00 "	49 25 "	47 00 "	"	"
24......	45 75 "	45 50 "	49 25 "	47 00 "	"	"
25......	45 75 "	45 50 "	49 25 "	47 00 "	"	"
26......	45 50 "	45 25 "	49 25 "	46 75 "	"	"
27......	45 50 "	45 25 "	49 25 "	46 75 "	"	"
28......	45 50 "	45 25 "	49 25 "	46 75 "	"	"
Média ..	**46 03**	**45 51**	**49 60**	**47 25**		

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

ABRIL DE 1950

(Cents. por libra 453,60 gr.)

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA
	1	8	15	22	29	
COLÔMBIA:						
Medelin Excelso	(2) 48 1/2	(2) 50 1/2	(2) 50 1/2	(2) 50 00	(2) 50 00	49 29/32
Armenia	(2) 48 1/2	(2) 50 1/2	(2) 50 1/2	(2) 50 00	(2) 50 00	49 29/32
Manizales	(2) 48 1/2	(2) 50 1/4	(2) 50 1/4	(2) 50 00	(2) 50 00	49 51/64
Cucutá	(2) 48 1/4	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 49 1/2	(2) 49 1/2	49 29/64
Bogotá	(2) 48 1/4	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 49 1/2	(2) 49 1/2	49 29/64
Tolima	(2) 48 1/4	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 49 1/2	(2) 49 1/2	49 29/64
Ocana	(2) 48 1/4	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 49 1/2	(2) 49 1/2	49 29/64
COSTA RICA:						
Hard	(2) 50 00	(6) 51 00	(6) 51 00	(6) 50 1/2	(6) 50 1/2	50 19 /32
Fine Atlantic	(2) 49 00	(6) 50 1/2	(6) 50 1/2	(6) 49 1/2	(2) 49 1/2	50 51/64
CUBA:						
Lavado Bom	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	
Lavado Regular	"	"	"	"	"	-
EQUADOR:						
Lavado	(6) 47 00	(6) 47 00	(6) 47 00	(6) 47 00	(6) 47 00	47 00
Extra não lavado	(3) 41 00	(3) 41 00	(3) 41 00	(3) 40 00	(3) 40 00	40 19/32
GUATEMALA:						
Antigua	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	
Extra prime	(2) 48 00	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	48 00
Lavado bom	(6) 47 1/2	n/cot.	n/cot.	(6) 47 00	(6) 47 00	47 5/32
Bourbon	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	-
HAITÍ						
Lavado bom mole ...	(2) 47 00	(2) 47 00	(2) 47 00	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	47 13/64
Catado á mão	(3) 44 00	(3) 44 00	(2) 44 00	(3) 44 00	(2) 44 00	44 00
HONDURAS:						
Lavado bom	(3) 47 1/2	(3) 47 00	(3) 47 00	(3) 47 00	(3) 47 00	47 3/32
Tipo 5 comum duro..	(3) 43 00	(3) 43 00	(3) 43 00	(3) 43 00	(3) 43 00	43 00
JAMAICA:						
Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	-
Comum bom	"	"	"	"	"	- -

PROCEDÊNCIA	DIAS 1	8	15	22	29	MÉDIA
MÉXICO:						
Coatepec	(6) 49 00	(2) 49 1/2	(2) 49 1/2	(2) 48 1/4	(2) 48 1/4	48 29/32
Tapachula Prim.	(6) 48 1/2	(2) 48 3/4	(2) 48 3/4	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	48 13/64
NICARÁGUA:						
Matagalpa	n/cot.	n/cot.	n/cot.	(2) 48 1/4	n/cot.	48 1/4
Lavado primeira	(6) 28 1/2	"	(2) 48 3/4	(2) 47 3/4	"	48 21/64
EL SALVADOR:						
Lavado primeira	(6) 48 00	(2) 48 3/4	(2) 48 1/4	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	48 00
Não lavado	(6) 46 1/2	n/cot.	(6) 47 1/2	(2) 42 00	(2) 42 00	44 1/2
S. DOMINGOS:						
Lavado bom mole .	(2) 46 00	(2) 48 1/4	(2) 47 00	(2) 46 1/2	(2) 46 1/2	46 27/32
Fino	(2) 45 00	(6) 47 1/2	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 46 00	46 31/32
VENEZUELA:						
Maracaibo	(6) 49 00	(2) 49 1/2	(2) 49 1/2	(2) 49 00	(2) 49 00	49 13/64
Trujullo	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	
CONGO BELGA:						
Lavado robusta	(2) 49 00	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	48 19/32
Natural roubusta	(2) 37 00	(5) 38 00	(5) 38 00	(5) 37 1/2	(5) 37 1/2	37 19/32
KENYA:						
Lavado A	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Lavado E	"	"	"	"	"	—
MOOCA						
Mooca (Arábia)	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	48 51/64
N.E.I.:						
Genuino Java Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Natural Java Robusta	"	"	"	"	"	—
Lavado robusta	"	"	"	"	"	—
TANKANYIKA:						
Lavado A	"	"	"	"	"	—
UGANDA:						
Washed lavado	(5) 36 00	(5) 37 00	(5) 37 00	(5) 35 1/2	(5) 35 1/2	36 13/64

INDICAÇÕES

(1) C.&F.-U.S.A. (Nova York)

(3) Desembarcado á vista líquido

(3) Disponível

(4) F.O.B. Novo York

(5) F.O.B. País de Procedência

(6) Nominal

Cotações do Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60) — CONTRATO "S"

ABRIL DE 1950

DIAS	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	45 75 Neg.	46 24 Nom.	44 31 C	44 74 C	42 85 Neg.	42 95 Nom.	41 85 Neg.	41 90 Neg.	40 70 Neg.	40 55 Nom.
4	46 25 "	45 95 Neg.	44 76 Neg.	44 40 Neg.	42 88 "	42 68 Neg.	41 80 C	41 60 Nom.	40 65 "	40 43 "
5	45 80 C	45 80 Nom.	44 20 "	44 16 C	42 55 "	42 51 "	41 74 Neg.	41 43 "	40 50 C	40 25 "
6	45 65 "	46 85 "	44 01 "	44 80 "	42 55 C	43 10 Nom	41 06 C	41 90 Neg.	40 30 "	40 65 Neg.
10	46 25 "	46 75 Neg.	44 90 "	45 00 Neg.	43 35 Neg.	43 25 Neg.	42 01 "	42 15 "	40 90 "	40 90 Nom.
11	46 40 "	46 22 "	44 75 "	44 50 "	43 05 "	42 88 Nom.	41 90 Neg.	41 75 Nom.	40 65 Neg.	40 50 Neg.
12	45 80 Neg.	45 65 Nom.	44 00 "	43 70 "	42 50 "	42 05 Neg.	41 50 "	40 90 Neg.	40 00 C	39 70 Nom.
13	43 30 "	45 50 "	43 40 "	43 65 "	41 80 "	42 05 "	40 62 "	40 80 "	39 30 "	39 50 "
14	45 35 C	46 14 "	43 50 C	44 20 C	42 05 C	42 55 "	40 50 C	41 29 Nom.	39 70 "	40 07 "
17	46 40 V	46 15 Neg.	44 00 "	44 10 "	42 40 "	42 43 Nom.	41 30 "	41 18 "	40 15 "	39 95 "
18	46 00 C	45 83 Nom.	44 10 Neg.	43 80 "	42 30 "	42 10 Neg.	41 10 "	40 85 "	39 80 "	39 75 Neg.
19	46 65 "	45 60 Neg.	43 66 "	43 60 Neg.	41 90 "	41 85 "	40 84 "	40 65 Neg.	39 79 Neg.	49 45 Nom.
20	45 35 Neg.	44 99 Nem.	43 27 "	42 08 "	41 50 "	41 02 "	40 20 "	39 76 Nom.	38 10 "	38 81 "
21	44 80 "	45 60 "	42 70 "	42 98 "	40 75 "	41 65 "	39 60 "	40 40 "	38 30 C	39 20 "
24	45 70 C	45 90 "	43 90 C	43 90 "	42 00 Neg.	41 95 "	40 70 Neg.	40 70 "	n/cot.	39 49 "
25	45 60 "	45 51 "	43 90 Neg.	43 51 Nom.	42 00 V	41 50 "	40 70 C	40 20 Neg.	39 35 C	38 95 "
26	45 30 Neg.	45 10 Neg.	43 05 C	43 20 Neg.	41 15 C	41 20 "	39 95 Neg.	38 75 Nom.	38 50 C	38 45 "
27	44 80 "	45 25 "	42 90 Neg.	43 35 "	40 99 Neg.	41 40 "	39 45 "	39 88 "	38 20 Neg.	38 40 "
28	45 45 C	45 10 "	43 85 "	43 20 "	41 80 "	41 05 "	40 30 "	38 60 "	38 70 C	38 25 "
Média	45.56	45 80	43.85	43 84	42 12	42 11	40 90	40 78	39 64	40 17

Cotações do Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60) — CONTRATO "D"

ABRIL DE 1950

DIAS	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	44 25 C	44 80 Nom.	n/cot.	43 30 Nom.	n/cot.	41 50 Nom.	n/cot.	40 30 Neg.	n/cot.	n/cot.
4	n/cot.	44 40 "	"	42 90 "	"	41 10 "	40 15 Nom.	39 90 "	"	"
5	44 20 C	44 15 "	"	42 65 "	"	40 85 "	n/cot.	39 65 Nom.	"	"
6	n/cot.	44 70 "	"	43 20 "	"	41 40 "	"	40 20 "	"	"
10	"	45 00 "	"	43 70 "	"	41 90 "	"	40 63 "	"	"
11	"	44 75 "	"	43 30 "	"	41 50 "	"	40 25 "	"	"
12	n/cot.	44 15 "	42 65 C	42 60 "	"	40 80 "	"	39 55 "	"	"
13	"	43 90 "	n/cot.	42 35 "	40 25 C	40 50 "	"	39 25 "	"	"
14	"	44 55 "	42 00 C	42 65 "	n/cot.	41 05 "	"	39 55 "	"	"
17	"	44 40 "	n/cot.	42 50 "	"	40 90 "	"	39 40 "	"	"
18	45 00 V	44 15 "	"	42 05 "	"	40 75 "	"	39 05 "	"	"
19	n/cot.	44 05 "	"	41 80 Neg.	"	40 50 "	"	38 80 "	"	"
20	"	43 80 "	"	41 30 Nom.	40 20 C	40 00 "	"	38 30 "	"	"
21	45 00 V	44 55 "	40 90 C	42 20 "	39 96 Neg.	40 85 "	"	38 95 "	"	"
24	"	44 40 "	n/cot.	42 15 "	n/cot.	40 75 "	"	38 85 "	"	"
25	45 00 V	43 95 "	"	41 95 "	40 00 C	40 30 "	"	38 40 "	"	"
26	n/cot.	43 80 "	"	41 45 "	n/cot.	39 81 Neg.	37 75 C	37 90 "	"	"
27	"	43 80 "	41 00 C	41 75 "	39 50 C	39 85 Nom.	n/cot.	37 85 "	"	"
28	"	43 70 V	42 15 "	41 70 Neg.	n/cot.	39 90 "	"	37 90 "	"	"
Média	44 69	44 26	41 74	42 39	39 98	40 75	38 95	39 19		

CÂMBIO

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE ABRIL DE 1950

Moedas	Quantidade	Valor em Cr$
Corôas Dinamarquesas	1.102.382	3.015.345,00
Corôas Suecas	10.310.925	37.334.824,00
Corôas Tchecas	27.379.789	10.250.993,00
Dólares	29.008.444	543.038.068,00
Escudos	3.611.800	2.373.675,00
Florins	201.303	989.707,00
Francos Belgas	23.013.130	8.662.142,00
Francos Franceses	789.144.500	42.219.231,00
Francos Suiços	2.331.556	10.345.092,00
Libras	7.050.577	369.563.053,00
Pesetas	1.293.997	2.212.218,00
Pesos Uruguaios	13.493	95.652,00
TOTAL		1.030.000.000,00

Total em libras e dólares de acordo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixado este mês por esta Bolsa.

£ .... 19.650.488 = 52,4160
U$S .... 55.021.367 = 18,72—

Total computado em Abril de 1949 .... 491.000.000,00
Total computado em Março de 1950 .... 1.202.900.000,00
Total Computado em Abril de 1950 .... 1.030.000.000,00

CÂMBIO

1950

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos, durante o mês de Abril.

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	4.527.711	6.887.474
Dólares	17.772.094	31.955.687
Francos Franceses	510.758.092	606.511.117
Escudos	1.645.111	3.757.549
Pesetas	587.741	1.834.557
Francos Suiços	986.421	4.076.750
Francos Belgos	16.975.147	5.958.506
Pesos Argentinos	24.240	22.493
Pesos Uruguaios	315	11.285
Coroas Tchecas	24.583.708	28.863.234
Dolares Canadense		52
Corôas Suécas	10.853.306	20.905.493
Corôas Dinamarquesas	738.564	1.941.480
Florins	9.446	13.100
Liras	7.500	226.000

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

MARÇO DE 1950

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 34	2,03 88	6,85 39	n cot.	3,55 51
2	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 34	2,03 88	6,85 39	"	3,55 51
3	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 34	2,04 00	6,98 86	"	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 34	2,04 00	6,96 21	"	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 34	2,04 00	6,96 21	"	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,27 52	0,63 34	2,04 00	6,90 98	"	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,27 52	0,63 34	2,04 00	6,90 98	"	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,27 52	0,63 34	2,04 00	6,90 98	"	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,27 07	0,63 34	2,04 00	6,90 98	"	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,27 82	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,27 82	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,27 82	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,27 82	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,27 33	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,27 33	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,27 33	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
23	51,46 60	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,04 00	6,80 74	"	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,80 74	"	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,80 74	"	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,80 74	"	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,80 74	"	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,80 74	"	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,04 00	6,68 36	"	3,55 51
31	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,68 36	"	3,55 51
Média	**51,46.40**	**18,38 00**	**4,27 59**	**0,63 34**	**2,03 99**	**6,85 58**	"	**3,55.51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

ABRIL DE 1950

DIAS	Londres £	N. York $	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,68 36	N/cotado	3,55 51
3	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,68 36	"	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,68 36	"	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,68 36	"	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,68 36	"	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,68 36	"	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,83 27	"	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,85 82	"	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
27	51,46 40	18.38 00	4,28 26	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
29	51.46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,04 00	6,88 39	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,27 96**	**0,63 34**	**2,04 00**	**6,82 23**	"	**3,55.51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

ABRIL DE 1950

DIAS	Londres £	N. York $	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,92 05	N. cotado	3,62 09
3	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,92 05	"	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,92 05	"	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,92 05	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,92 05	"	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,92 05	"	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,07 75	"	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,10 74	"	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,10 74	"	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,10 74	"	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,10 74	"	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,39 39**	**0,65 72**	**2,08 46**	**6,93 07**	"	**3,62 09**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

ABRIL DE 1950

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr. $	B. Aires Peso	Montevideo Peso	Paris Franco Livre	Berna Franco Livre	Stocolmo Corôa	Lisbôa Escudo	Franco Bélgica	Amsterdam Guilder
3.........	2 80 3/16	0 90 5/16	0 05 46 Of	0 11 20 Of	0 37 25 Of	0 0028 9/16	0 23 30	0 19 35	3 46 1/2	0 0199 1/2	0,26 29
4.........	2 80 3/16	0 90 5/16	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 20 "	0 0028 9/16	0 23 30	0 19 35	3 46 1/2	0 0199 1/2	0,26 30
5.........	2 80 3/16	0 90 5/16	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 25 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 46 1/2	0 0199 3/8	0,26 28
6.........	2 80 3/16	0 90 1/4	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 10 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 46 1/2	0 0199 1/4	0,26 28
10.........	2 80 3/16	0 90 1/4	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 25 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 46 1/2	0 0199 3/8	0,26 28
11.........	2 80 3/16	0 90 1/4	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 25 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 46 1/2	0 0199 1/8	0,26 29
12.........	2 80 3/16	0 90 3/16	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 20 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 46 1/2	0 0199 3/8	0,26 29
13.........	2 80 3/16	0 90 5/16	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 25 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 46 3/4	0 0199 3/8	0,26 29
14.........	2 80 3/16	0 90 5/16	0 05 46 "	0 11 20 "	0 38 00 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 47 00	0 0199 3/8	0,26 27
17.........	2 80 3/16	0 90 5/16	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 80 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 47 00	0 0199 3/8	0,26 28
18.........	2 80 3/16	0 90 5/16	0 05 46 "	0 11 20 "	0 38 00 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 47 00	0 0199 3/8	0,26 28
19.........	2 80 3/16	0 90 5/16	0 05 46 "	0 11 20 "	0 38 00 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 47 00	0 0199 3/8	0,26 29
20.........	2 80 3/16	0 90 3/8	0 05 46 "	0 11 20 "	0 38 00 "	0 0028 11/16	0 23 30	0 19 35	3 47 00	0 0199 3/8	0,26 29
21.........	2 80 3/16	0 90 3/8	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 80 "	0 0028 9/16	0 23 30	0 19 35	3 47 00	0 0199 3/8	0,26 29
24.........	2 80 3/16	0 90 1/4	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 90 "	0 0028 5/8	0 23 30	0 19 35	3 47 00	0 0199 3/8	0,26 29
25.........	2 80 3/16	0 90 1/4	0 05 46 "	0 11 20 "	0 37 25 "	0 0028 9/16	0 23 30	0 19 35	3 47 00	0 0199 3/8	0,26 29
26.........	2 80 3/16	0 90 1/4	0 05 46 "	0 11 20	0 37 75 "	0 0028 9/16	0 23 31	0 19 35	3 46 1/2	0 0199 1/2	0,26 28
27.........	2 80 3/16	0 90 1/8	0 05 46	0 11 20	0 37 50 "	0 0028 9/16	0 23 31	0 19 35	3 47 00	0 0199 5/8	0,26 29
28.........	2 80 3/16	0 90 3/8	0 05 46 "	0 11 20	0 37 25 "	0 0028 9/16	0 23 31	0 19 35	3 47 00	0 0199 1/4	0,26 28
Média ..	**2 80 3/16**	**0 90 9/32**	**0 05 46**	**0 11 20**	**0 37 58**	**0 0028 5/8**	**0 23 30**	**0 19 35**	**3 46 49/64**	**0 0199 8/8**	**0,26 28**

Índice

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

CÂMBIO EM SÃO PAULO

ABRIL DE 1950

Média diária afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo.

DIAS	Inglaterra	Est. Unidos	Canadá	Uruguai	Suiça	Holanda	Suécia	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	Tcheco-slováquia	França	Itália
1	52,4160	18,72	—	—	4,3920	—	3,6209	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
3	52,4160	18,72	—	—	4,3939	—	—	—	—	0,6572	—	—	0,0535	—
4	52,4160	18,72	—	—	4,3939	—	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	0,0520
5	52,4160	18,72	—	—	4,3939	—	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
10	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
11	52,4160	18,72	—	—	4,3939	—	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3642	—	0,0535	—
12	52,4160	18,72	—	6,9205	4,3939	—	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
13	52,4160	18,72	—	—	4,3939	—	3,6209	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
14	52,4160	18,72	—	—	4,3939	4,9177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
15	52,4160	18,72	—	7,1100	4,2958	4,9159	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
17	52,4160	18,72	—	—	4,3939	—	3,6209	—	—	—	—	0,3744	0,0535	0,0570
18	52,4160	18,72	—	—	4,3939	—	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
19	52,4160	18,72	—	—	4,3930	4,9177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
20	52,4160	18,72	—	—	4,3945	—	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
21	52,4160	18,72	17,00	—	4,3939	—	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,3778	—	0,0535	—
22	52,4160	18,72	—	—	4,3939	4,9159	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535	—
24	52,4160	18,72	—	—	4,3939	4,9159	3,6209	—	—	—	0,3778	—	0,0535	—
25	52,4160	18,72	—	—	4,3948	4,9177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
26	52,4160	18,72	—	7,1314	4,3939	4,9159	3,6209	2,7353	—	0,6572	—	0,3744	0,0535	—
27	52,4160	18,72	—	—	4,3951	4,9159	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
28	52,4160	18,72	—	7,0779	4,3959	—	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3676	0,3744	0,0535	—
29	52,4160	18,72	—	7,2044	4,3967	—	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535	—
Média	**52,4160**	**18,72**	**17,00**	**7,6858**	**4,3941**	**4,9165**	**3,6209**	**2,7353**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3764**	**0,3744**	**0,0535**	**0,0545**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

Março de 1950

DIA	Londres £	Montreal $	Rio Cr$	B. Aires Peso	Montevideu Peso	Paris Franco Livre	Berna Franco Livre	Stokolmo Corôa	Lisboa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdan Guilder
1	2,80 3/16	0,90 1/8	0,05 46 Of	0,11 20 Of	0,39 25	0,0028 11/16	0,23 27	0,19 35 Of	3,47 00	0,0200	0,26 27
2	2,80 3/16	0,90 1/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,0028 11/16	0,39 25	0,23 27	0,19 35 "	3,47 00	0,0200	0,26 27
3	2,80 3/16	0,90 3/16	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 80	0,0028 11/16	0,23 26	0,19 35 "	3,47 00	0,0200	0,26 29
6	2,80 3/16	0,90 1/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 25 Of	0,0028 11/16	0,23 26	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 1/16	0,26 29
7	2,80 3/16	0,90 5/16	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 37 "	0,0028 11/16	0,23 26	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 1/16	0,26 29
8	2,80 3/16	0,90 5/16	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 62 "	0,0028 11/16	0,23 28	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 1/16	0,26 29
9	2,80 3/16	0,90 1/4	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 80 "	0,0028 11/16	0,23 28	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 1/8	0,26 29
10	2,80 3/16	0,90 1/4	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 25 "	0,0028 11/16	0,23 30	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 1/8	0,26 29
13	2,80 3/16	0,90 3/16	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 00 "	0,0028 11/16	0,23 31	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 3/16	0,26 29
14	2,80 3/16	0,90 1/4	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 00 "	0,0028 11/16	0,23 30	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 3/16	0,26 28
15	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 00 "	0,0028 11/16	0,23 29	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 1/8	0,26 28
16	2,80 3/16	0,90 7/16	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 00 "	0,0028 11/16	0,23 29	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 3/8	0,26 28
17	2,80 3/16	0,90 7/16	0,05 46 "	0,11 20 "	0,37 50 "	0,0028 11/16	0,23 27	0,19 35 "	3,47 00	0,0200 00	0,26 28
20	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,37 50 "	0,0028 11/16	0,23 27	0,19 35 "	3,47 00	0,0199 7/8	0,26 28
21	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,37 50 "	0,0028 11/16	0,23 28 1/2	0,19 35 "	3,47 00	0,0199 7/8	0,26 28
22	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,37 50 "	0,0028 11/16	0,23 29	0,19 35 "	3,47 00	0,0199 3/4	0,26 28
23	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,37 50 "	0,0028 11/16	0,23 29 1/2	0,19 35 "	3,47 00	0,0199 3/4	0,26 28
24	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 00 "	0,0028 11/16	0,23 29 1/2	0,19 35 "	3,47 00	0,0199 3/4	0,26 28
27	2,80 3/16	0,90 7/16	0,05 46 "	0,11 20 "	0,37 70 "	0,0028 11/16	0,23 29	0,19 35 "	3,47 00	0,0199 1/4	0,26 28
28	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,37 70 "	0,0028 11/16	0,23 29	0,19 35 "	3,47 00	0,0199 3/8	0,26 28
29	2,80 3/16	0,90 3/8	0,05 46 "	0,11 20 "	0,37 40 "	0,0028 11/16	0,23 29	0,19 35	3,46 1/2	0,0199 1/2	0,26 28
30	2,80 3/16	0,90 5/16	0,05 46 "	0,11 20 "	0,38 00 "	0,0028 11/16	0,23 30	0,19 35	3,46 1/2	0,0199 1/4	0,26 28
31	2,80 3/16	0,90 3/4	0,05 46 "	0,11 20 "	0,37 62 "	0,0028 11/16	0,23 30	0,19 35	3,46 1/2	0,0199 3/8	0,26 29
Média .	**2,80 3/16**	**0,90 19/64**	**0,05 46**	**0,11 20**	**0,38 07**	**0,0028 11/16**	**0,23 28**	**0,19 35**	**3,46 15/16**	**0,0199 55/64**	**0,26 28**

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO PATRIMONIAL DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

ATIVO FINANCEIRO			
DISPONÍVEL			
Depósitos em Bancos e dinheiro em Caixa		22.727.693,00	
REALIZÁVEL			
Diversos Devedores	45.906.060,00		
Valores Diversos	133.922.576,60	179.830.636,60	202.558.329,60
ATIVO PERMANENTE			
BENS MÓVEIS			
Móveis e Utensílios, Veículos, Biblioteca, etc.		688.112,30	
BENS IMÓVEIS			
Imóveis	81.508.301,50		
Novas Construções	2.371.391,40	83.379.692,90	
DIVERSOS			
Estado de São Paulo:			
C/Aperfeiçoamento e Incremento da Agricultura em Geral	193.772.543,00		
C/Fundos para Financiamentos a Agricultores — Decretos-leis ns. 14.266-44 e 14.307-44	69.169.694,40	262.912.237,40	
Obrigações do Empréstimo Externo .... £ 2.500-/-		76.000,00	347.586.042 60
Soma do Ativo			550.144.372,20
ATIVO COMPENSADO			
Valores de Terceiros		632.000,00	
Responsabilidades de Terceiros		191.956.835,50	
Contra-Partida das Responsabilidades da S.S.C.		100.000,00	192.689.435,50
			742.833.807,70

PASSIVO

PASSIVO FINANCEIRO			
RESTOS A PAGAR			
Do Exercício de 1945	161.357,30		
Do Exercício de 1946	247.516,00		
Do Exercício de 1947	173.090,30		
Do Exercício de 1948	114.495,80		
Do Exercício de 1949	5.802.778,40	6.499.237,80	
DIVERSOS			
Diversos Credores		9.475.480,80	15.974.718,60
PASSIVO PERMANENTE			
DÍVIDA EXTERNA			
Empréstimo Externo 1926/1956 — Plano "A" ...... £. 3.202.500-/-	97.356.000,00		
Empréstimo Externo 1926/1956 — Plano "B" ...... £. 1.929.950-/-	68.670.480,00	156.026.480,00	
£. 5.132.450-/-			
DÍVIDA INTERNA			
Govêrno Federal — C/Empréstimo Interno para Conversão da Divida Externa		54.867.616,00	210.894.096,00
Soma do Passivo			226.868.814,60
SALDO ECONÔMICO			
Patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo			323.275.557,60
			550.144.372,20
PASSIVO COMPENSADO			
Contra-Partida de Valores de Terceiros		632.600,00	
Contra-Partida das Responsabilidades de Terceiros		191.956.835,50	
Responsabilidade da S.S.C. ..		100.000,00	192.689.435,50
			742.833.807,70

Departamento de Contabilidade, 31 de dezembro de 1949.

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
G. Livros — C.R.C. — Sp. n. 5159

Visto:
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	18.773.661,50		
Patrimonial	13.058.019,40		
Industrial	46.100,00	31.877.780,90	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		1.516.718,20	23.394.499,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1949		5.802.778,40	
Depósitos		176.936,30	
Diversos		18.845.326,50	24.825.041,20
			58.219.540,30
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		122.841,40	
Em Bancos		18.889.577,30	
Diversos		2.472.975,60	21.485.394,30
			79.704.934,60

DESPESA

DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa...	20.794.490,30		
Encargos Diversos	6.365.875,20		
Administração	1.986.636,50	29.147.002,00	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		24.090,30	29.171.092,30
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1944		22.045,10	
Restos a Pagar — 1946		5.570,00	
Restos a Pagar — 1947		391,40	
Restos a Pagar — 1948		1.486.626,40	
Depósitos		163.588,80	
Diversos		26.127.927,60	27.806.149,30
			56.977.241,60
SALDOS PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE			
Em Caixa		266.538,00	
Em Bancos		22.461.155,00	22.727.693,00
			79.704.934,60

Departamento de Contabilidade, 31 de dezembro de 1949.

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
G. Livros — C.R.C. — Sp. n. 5159

Visto:
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

A ÁRVORE E SEUS BENEFÍCIOS

Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas - Est. S. Paulo

O inesquecível silvicultor Eng.º Agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, fundador dos hortos florestais da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, assim escreveu: — "E' bem conhecido o efeito desastroso do vento sôbre as plantas, principalmente sôbre as árvores frutíferas dos pomares. A agitação dos ramos, quando não os parte, atraza-os, diminue-lhes o crescimento, influindo, consideràvelmente, sôbre a quantidade e a qualidade dos frutos. Do lado exposto ao vento, as árvores não têm flôres nem frutos e ficam, muitas vezes, despidas de fôlhas".

Entre as aplicações interessantes e valiosas da árvore, compreendido, também, o efeito paizagístico, nas regiões agrícolas, se destaca a formação de QUEBRA-VENTOS. "As estatísticas, nos diversos países, provam que os pomares, protegidos contra o vento, produzem 3-4 vezes mais; as árvores ficam mais resistentes contra as diversas pragas vegetais e animais e até os frutos ficam mais saborosos".

Experiências levadas a efeito na Rússia, provaram que o rendimento de uma cultura de alfafa situada entre cortinas florestais, resultou bastante superior ao obtido em cultura exposta aos ventos, situada em campo aberto. — A própria lavoura cafeeira muito tem a lucrar com a formação de quebra-ventos. — A erosão eólica (ação dos ventos sôbre o solo), da qual resultam o ressecamento das terras de cultura, as nuvens de poeira (agentes disseminadores de micróbios, de moléstias entre as quais o tracôma), a perda da camada cultivável, da camada vegetal, do solo, transportada para longe, a formação lenta, enfim, mas segura, do DESERTO nas zonas rurais, são males que poderemos evitar com o estabelecimento de cortinas florestais, contribuindo, por outro lado, para a proliferação dos pássaros, nossos grandes amigos na luta contra as pragas da agricultura.

Essências bastante indicadas para a formação de quebra-ventos são encontradas na preciosa família das LEGUMINOSAS, constituida por árvores que fixam o azôtc no solo, fertilizadoras, portanto. A TIPUANA speciosa, o ANGICO vermelho (Piptadênia macrocarpa, Benth), são essências florestais indicadas para a formação de quebra-ventos, sendo a primeira exótica e a segunda indígena. Quanto ao Angico, devemos considerar que poderá ser racionalmente explorada a sua casca, para cortume, extraindo-a em sentido longitudinal, permitindo assim, sua reconstituição. O corte circular da casca, acarreta a morte da árvore, dado que impede, totalmente, a circulação da seiva — do "sangue" do vegetal.

Não devemos empregar o EUCALIPTO, porquanto, além de ressecar o terreno não permite a nidificação, impedindo a proliferação dos pássaros insetívoros, destruidores de pragas. Essa essência florestal exótica deve ser destinada, exclusivamente, à produção de lenha, de combustível, e plantada em terras sêcas. Digamos, de passagem, que o Angico, além de crescer, também, ràpidamente, fornece lenha, madeira e casca para cortume, e, o que não deixa de ser importante, fixa o azôto no terreno, melhorando-o, portanto.

Sementes de essências florestais são fornecidas pelo SERVIÇO FLORESTAL do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — rua Pacheco Leão n.º 2.040 — Rio de Janeiro, D. F. e pelo SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO — Caixa Postal n.º 1.322 — São Paulo. Possìvelmente obteremos sementes de ANGICO em a Estação Experimental do Ministério da Agricultura, em Botucatú — E.F.S. e no Hôrto Florestal do Estado, em Baurú — L. Paulista. Sementes de TIPUANA speciosa poderemos conseguir, em pequena quantidade para cada interessado, da Prefeitura Municipal de Campinas, que emprêga essa essência florestal exótica na arborização da cidade.

Tip. AURORA Ltda — São Paulo

CAFÉ
SANTOS